Rio Grande do Sul. Exército vai assumir entrega de doações após desvio de donativos. Páginas 12 e 13

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10026 - Segunda-feira, 27/5/2024

FOTOS: FLÁVIO TAVARES; FRED MAGNO; ARQUIVO PESSOAL; VITÚ DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

Saber ancestral. Quando o jeito de fazer também é matéria-prima

Influência dos pais está na origem de 45% dos negócios

Encontro da tradição com inovação garante renda em Minas

Se depender dos pequenos negócios, os saberes antigos não vão morrer. Pesquisa Parentalidade e Empreendedorismo, do Sebrae Minas, revela que 45% dos negócios são abertos por influência dos pais. Assim se perpetua um arcabouço de conhecimentos e tradições, do bordado e crochê às esculturas em barro e pedra sabão, passando pelo entalhe e a cura pelas ervas. "Não é só passar o conhecimento. É passar para elas um jeito de geração de renda", resume Anísia Lima de Souza, que transforma o barro em arte com a mãe, a filha e a neta. Reportagem da **Mais Conteúdo** mapeia onde, em Minas, o empreendedorismo ancestral não só resiste, mas ganha mercado. **Caderno especial**

Solução para a 040

Rodovia do minério pode sair do papel no mês que vem

Ministério Público pretende selar em junho acordo com mineradoras e prefeituras e criar via alternativa que retire as carretas da BR-040. **Páginas 3 e 4**

Do sistema prisional para a comunidade

Facção pentecostal domina bairro e cobra 'gratidão' dos moradores

O Terceiro Comando Puro (TCP), facção aliada ao PCC, dá as cartas no Cabana do Pai Tomás, região Oeste de BH. O chamado "narcopentecostalismo" alia mensagens bíblicas à estrela de Davi pintada nos muros, mas a aparente religiosidade camufla o tráfico de drogas, que tem até drive-thru. Da comunidade, cobram "gratidão" por quem ocupa o vácuo deixado pelo poder público. "O que o Estado faz é só para oprimir os moradores", lamenta um residente, ao tentar explicar o "carisma" do TCP. **Páginas 22 e 23**

Mudanças climáticas

O 'novo normal' da chuva agrava risco de tragédia com barragens

Projetos elaborados com parâmetros antigos podem não suportar pontos "fora da curva" das chuvas, o que deve acontecer com mais frequência. **Páginas 8 e 9**

GAME NACIONAL

"Deathbound" traz cenários sombrios em alta dificuldade.

Magazine. Página 18

É LEGAL, MAS...

Mulheres jovens sem filhos têm de 'brigar' por uma laqueadura.

Interessa. Página 17

O TEMPO SPORTS ESPECIAL

COELHO FORTE

Em 17 jogos nesta temporada, América só perdeu dois, e chega a 64% de aproveitamento.

INSPIRAÇÃO

Dois anos depois da saída de Fábio, Cássio preenche vaga de ídolo no gol do Cruzeiro.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

PREPARADO

Atlético treina forte antes de receber o Caracas, amanhã, em busca do 1º lugar geral na Libertadores.

COLUNISTAS

VITTORIO MEDIOLI
O desespero do Sol
Página 2

LUIZ TITO
Cegueira ao óbvio
Página 7

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Eleições 2026

Novo já projeta Romeu Zema como candidato à presidência

O Novo já trata Romeu Zema – principal nome nacional do partido – como pré-candidato à Presidência da República nas eleições de 2026. O presidente nacional da legenda, Eduardo Ribeiro, diz que o governador de Minas é "naturalmente visto como um presidenciável" e que a sigla confia que Zema será um "excelente presidente do Brasil". "Romeu Zema hoje é o nosso pré-candidato à Presidência em 2026. Embora ele esteja em dedicação total e exclusiva ao governo de Minas, como deve ser, é função do partido também trabalhar o nome dele e construí-lo como presidenciável para 2026", afirma Ribeiro.

A conversa com demais partidos para compor uma eventual chapa com Zema como vice-presidente, contudo, não está descartada, e o Novo trabalha com todas as possibilidades para "derrotar o PT", conforme Ribeiro. "Conversar com outros partidos, com outras lideranças de centro-direita ou direita, é algo aberto, tem que estar aberto. Acho que todos têm um objetivo em comum, que é vencer o PT em 2026, e precisamos estar na mesa para conversar", continua.

Apesar disso, atualmente a legenda entende que Romeu Zema, pelos feitos como governador de Minas, está "credenciado" como uma das principais lideranças do campo da direita para 2026. "É por isso que nós, enquanto partido, temos obrigação de trabalhar e projetá-lo para ser o futuro candidato em 2026", diz o dirigente partidário. Questionado se o objetivo do Novo e do próprio Romeu Zema seria ocupar o vácuo deixado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) – que está inelegível até 2030 –, Ribeiro foi evasivo e disse apenas que "a ideia é que a direita se una".

Ele também descartou a possibilidade de o governador de Minas Gerais se colocar como uma "terceira via" nas eleições.

UNIÃO DA DIREITA. O vice-governador de Minas, Mateus Simões (Novo), enxerga como natural a posição do partido e diz que, para ele, Zema está mais preocupado em ver o campo centro-direita no poder do que, necessariamente, em ser o principal nome para a disputa em 2026. "O governador é o grande nome do partido, é natural vê-lo como presidenciável. Do ponto de vista político, não sei e é natural ainda, tem muita água para passar por baixo dessa ponte. Mas me surpreenderia se o Novo não visse um presidenciável no maior nome do partido e no governador reeleito em Minas", declarou.

"Acho que hoje o governador tem uma leitura de que a direita precisa estar unida em 2026. Vejo ele repetindo isso em toda conversa que tem com o Tarcísio de Freitas (governador de São Paulo), com Ratinho Júnior (governador do Paraná), com o Ronaldo Caiado (governador de Goiás). É mais a preocupação de ver a direita unida do que de ser a cara principal desse movimento. Mas, de fato, Zema gostaria de ver a centro-direita governando o país", completa Simões. **(Lucas Negrisoli)**

Barroso cita Kama Sutra ao falar sobre linguagem jurídica

Durante cerimônia de lançamento da nova edição do Anuário da Justiça Brasil, da editora ConJur, no último dia 22, o ministro Luís Roberto Barroso defendeu a revisão do uso de expressões jurídicas. Ele disse que alguns termos o fazem lembrar de posições do Kama Sutra, em referência ao manual indiano de sexo. "Nós já temos muitas dificuldades inevitáveis no direito para precisarmos piorar. Nós já falamos coisas do tipo como 'no aforamento', 'havendo pluralidade de enfiteutas', 'elege-se um cabeceu'. Isso é péssimo. Ou 'embargos infringentes'. Ou 'mútuo feneratício'. Sempre que vejo isso, eu me lembro de uma posição do Kama Sutra. Nós não precisamos piorar o que já é ruim", disse, arrancando risadas da plateia.

ROSINEI COUTINHO/SCO/STF

Gestão de Cármen Lúcia vai retomar julgamento sobre Seif

A ministra Cármen Lúcia vai comandar o julgamento que pode levar à cassação do mandato do senador Jorge Seif (PL-SC). A mineira assume a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no lugar de Alexandre de Moraes, no dia 3. Nos bastidores, a expectativa é pela absolvição, dando sequência à tentativa do Judiciário de criar um clima amistoso com o Congresso. Havia a expectativa de que Moraes pautasse o julgamento de Seif nesta semana, para que a definição ocorresse durante seu mandato à frente da Corte. Mas o caso não consta na pauta.

ELEIÇÕES 2024

Entenda qual é a diferença entre o voto em branco e o voto nulo

No Brasil, o eleitor é obrigado a comparecer às urnas ou apresentar uma justificativa para a sua ausência. Isso não significa, entretanto, que ele é obrigado a votar em um dos candidatos disponíveis. É possível optar por votar em branco ou nulo. O voto em branco é quando o eleitor decide não escolher nenhum candidato. Na urna, pressiona a tecla "branco" e depois a tecla "confirma". Esse voto não é contado como válido, ou seja, não faz diferença no momento da eleição de um candidato.

Já o voto nulo é quando o eleitor intencionalmente anula seu voto. Para isso, ele digita um número inexistente de candidato, como "00". Depois, a tecla "confirma". O voto nulo também não é computado como válido. Os votos válidos são aqueles que contam para o resultado da eleição. Incluem votos nominais (em um candidato) e votos de legenda (em um partido). Será eleito o candidato que obtiver a maioria dos votos válidos, excluídos brancos e nulos. **(Mariana Cavalcanti)**

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

O desespero do Sol

A ciência diz que o Sol é o mesmo para todos, com raios que penetram a atmosfera como uma inundação de energias poderosas e abarcantes, apenas relativas ao grau de inclinação e à camada de obstáculos que perpassa.

Além da irradiação solar, a vida na Terra é condicionada pela força gravitacional presente em cada centímetro quadrado do planeta, provocada pelo movimento da Terra sobre seu eixo e em volta do Sol.

Outros fenômenos ocorrem e se dividem em eventos físicos e químicos. Podemos, assim, imaginar que o Sol, ao nascer, desperta igualmente os seres humanos? Ao dissolver as brumas, derreter a escuridão e provocar o despertar de pássaros, interrompe o repouso, o sono, a atividade onírica de sonhos e pesadelos.

Em épocas modernas, o sono passou a ser ligado ao hormônio melatonina, produzido em dose abundante na infância e que diminui no decorrer do envelhecimento.

> O astro-rei, ao nascer, desperta igualmente os seres humanos?

A melatonina é secretada pela glândula pineal, um órgão "adormecido", cultuado como "terceiro olho" nas religiões vedantinas. Pintado no meio da fronte de homens e mulheres, especialmente na Índia, é considerado o portal para a compreensão e a visão de dimensões espirituais e invisíveis, além de facilitar o sono.

Foi apresentado na D.S. de H.P. Blavatsky: "... pequena massa de substância nervosa, cinza-avermelhada, do tamanho de uma ervilha, aderida à parte posterior do terceiro ventrículo do cérebro. É um órgão 'misterioso', que em outros tempos desempenhou papel importantíssimo na vida humana. Em épocas distantes, existiu o terceiro olho como principal órgão da espiritualidade no cérebro humano, local do gênio, o 'sésamo' mágico que, pronunciado pela mente purificada do místico, abre todas as portas da verdade para aquele que sabe usá-las".

Contudo, as raças da era de Atlântida usaram indevidamente essas faculdades, degeneradas em magia negra, que levaram à desagregação de Poseidon, o fantástico e evoluído continente que afundou no meio do oceano Atlântico.

Na "Odisseia", o herói Ulisses teve que cegar o terceiro olho de Polifemo, um gigante remanescente da terceira raça, para fugir da escravidão em sua caverna. Nisso há o mito do terceiro olho (hoje glândula pineal), transmitido na mitologia, que se tornou necessário extinguir pelo péssimo uso de seus poderes dedicados ao mal.

"Com o desaparecimento da espiritualidade, mal aproveitada, o terceiro olho se petrificou, atrofiando-se gradualmente, e o homem obscureceu a visão espiritual. O 'Olho Divino' (Devâkacha) já não existe; está morto, deixou de funcionar. Porém, deixou atrás de si uma testemunha de sua existência, a glândula pineal, que, com os novos progressos da evolução, voltará em plena atividade. Em nossa época, a prática do Raja-yoga conduz ao desenvolvimento de suas faculdades de clarividência, transmissão do pensamento e outros poderes, especialmente de intuição".

Notamos que os gênios das ciências, das artes e do saber já estão lentamente abrindo o retorno às plenas faculdades do terceiro olho, que se tornarão comuns em algumas dezenas de milhares de anos. Assim, o Sol nascente, com a visão comum, se torna muito diferente para o xeique árabe de quanto o é para uma mãe solteira que vive em um dos milhares de aglomerados – chamados antigamente de "favelas". Para ela, se inicia um novo ciclo diário de penitência, de incertezas, de busca do indispensável para seus filhos. Para o xeique, o dia será uma rotina de compras luxuosas, que pouco mudarão sua vida opulenta.

Para milhões de mulheres castigadas, com o nascer do Sol, recomeça o desespero para satisfazer as necessidades de sobrevivência dos filhos, entre humilhações e sofrimentos.

Para elas, o Sol é um desespero.

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Política

Bolsonaro x Lula

O ex-presidente Jair Bolsonaro criticou o presidente Lula pela postura do petista diante do conflito entre Israel e Hamas. No último sábado (25), Lula pediu solidariedade às mulheres e crianças "que estão morrendo na Palestina por conta da irresponsabilidade do governo de Israel".

"Amigo" do Hamas

Por meio de sua conta no X, Bolsonaro acusou Lula de ser "amigo" do Hamas e questionou o empenho do presidente em libertar o brasileiro Michel Nisenbaum, sequestrado e morto pelo grupo terrorista e cujo corpo foi resgatado pelo Exército de Israel na última sexta-feira (24).

Projeto. Ministério Público quer concluir em junho acordo com prefeituras e empresas sobre nova rodovia

Carretas de minério na BR-040 podem estar com dias contados

Obra beneficiaria trecho de 54 km entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete

CLARISSE SOUZA

Cena comum no cotidiano de quem transita diariamente pelas rodovias de Minas Gerais, a circulação de carretas com minério de ferro pode estar com os dias contados na BR–040, no trecho entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, na região Central do Estado. O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) espera concluir, até 30 de junho, um acordo entre mineradoras e prefeituras da região para tirar do papel a "rodovia do minério", uma espécie de via alternativa para escoamento desse tipo de carga, que, atualmente, demanda cerca de 2.600 viagens de carretas – o mesmo veículo pode realizar várias viagens – por dia em um trecho de 54 km de extensão. A estimativa é de membros da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig).

Iniciada em novembro de 2023, com mediação do Centro de Autocomposição de Conflitos e Segurança Jurídica do MPMG (Compor), a negociação conta com ao menos seis prefeituras, dez mineradoras e a Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Paraopeba (Amalpa). Até agora, 14 reuniões foram realizadas, mas, até o fim do semestre, novos encontros estão previstos para que se chegue à versão final do protocolo de intenções para execução da nova via.

Além das prefeituras e das empresas, o acordo em andamento envolve os governos estadual e federal e também contempla o desvio de carretas de minério na BR–356, entre Itabirito e Ouro Preto, na região Central. A Amig estima que, juntas, as duas rodovias tenham fluxo de 1.500 carretas de minério por dia, levando em conta as saídas.

O procurador geral de Justiça de Minas Gerais, Jarbas Soares Júnior, afirma que as tratativas com prefeituras, governos e mineradoras já estão em estágio avançado. Segundo ele, faltam agora ajustes para selar o acordo, que servirá como ponto de partida para a construção da via alternativa para transporte de minério. "Estamos bem avançados e esperamos terminar (a negociação) até 30 de junho. Estamos na fase de ajustar as cláusulas. (A 'rodovia do minério') será uma grande conquista", prevê o chefe do Ministério Público do Estado.

O prefeito de Congonhas e coordenador do grupo de trabalho sobre a BR–040 na Amig, Cláudio Antônio de Souza (PSD), também vê com otimismo os rumos da negociação mediada pelo Ministério Público. "Há uma expectativa bem positiva, e todo mundo tem a percepção de colaboração por parte das mineradoras. Ninguém falou 'não', e todos estão dizendo que é possível colaborar", comenta.

PROJETO. As prefeituras envolvidas na negociação pleiteiam que as empresas usem estradas já existentes para desviar o tráfego de carretas de minério que passam hoje pelas BRs 040 e 356. Para isso, as estradas – muitas de terra – precisam passar por obras de alargamento, compactação e pavimentação, além de serem conectadas por trechos que ainda terão de ser construídos. Além disso, será necessária a implementação de um terminal ferroviário para possibilitar o escoamento de todo o material extraído nos municípios mineradores.

Apesar da complexidade da proposta, o consultor institucional e econômico da Amig, Waldir Salvador, defende que a "rodovia do minério" é a solução mais viável para melhorar a trafegabilidade e reduzir os acidentes nos trechos. "O que está sendo tratado é mais um impacto bruto que a mineração traz para os municípios. A BR–040 tem sofrido problemas gravíssimos causados direta ou indiretamente pelo tráfego de carretas de minério, e as prefeituras tiveram de se unir para achar uma solução", declara.

FLÁVIO TAVARES

Alternativa. Pelo acordo mediado pelo MPMG, apenas as carretas que transportam minério extraído na região usariam a nova rodovia

Ouro Preto

Medo chega a afetar até o turismo

A possibilidade de desviar o tráfego de carretas de minério que também transitam pela BR–356 é defendida pela Prefeitura de Ouro Preto, primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, em 1980. "A circulação das carretas congestiona a rodovia e aumenta o risco de acidentes, o que tem prejudicado até o turismo do município. Muita gente tem medo de pegar a estrada para vir pra cá", relata o prefeito Angelo Oswaldo (PV). Procurada, a Polícia Militar Rodoviária não informou dados sobre acidentes na rodovia.

Para o consultor institucional e econômico da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig), Waldir Salvador, é importante que o Ministério Público continue a acompanhar a ação das mineradoras, mesmo após a assinatura do protocolo de intenções, prevista para junho. "Espero que o MP seja absolutamente firme e determinado e que, se as empresas não cumprirem (o acordo), sejam proibidas de circular com minério na região", ressalta Salvador. **(CS)**

Estudos técnicos

Custo da obra é desconhecido

Embora estejam otimistas quanto à possibilidade de acordo, representantes da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig) ressaltam que o acordo prestes a ser fechado com apoio do Ministério Público estadual é só um pontapé inicial para a concretização da "rodovia do minério". Segundo o consultor institucional e econômico da entidade, Waldir Salvador, a conclusão das obras pode demorar até quatro anos.

"Essa estrada é uma obra de médio prazo. Pela experiência que temos com obras, imaginamos que, assinado o contrato, serão necessários de três a quatro anos para concluir", calcula Salvador.

O prefeito de Congonhas e coordenador do grupo de trabalho sobre a BR–040 da Amig, Cláudio Antônio de Souza (PSD), esclarece que os prazos e custos para a execução só devem ser definidos após uma série de estudos técnicos. "Após assinar o protocolo, será contratada uma empresa para fazer estudos de projeto, ambiental, geotécnico e estrutural. São várias fases", observa o gestor municipal ao ressaltar que todas as intervenções ainda terão de ser validadas por órgãos estaduais e federais. **(CS)**

> "Estamos bem avançados e esperamos terminar (a negociação) até 30 de junho. Estamos na fase de ajustar as cláusulas. (A 'rodovia do minério') será uma grande conquista."
>
> **Jarbas Soares**
> Procurador geral de Justiça

> "A BR–040 tem sofrido problemas gravíssimos causados direta ou indiretamente pelo tráfego de carretas de minério. As prefeituras tiveram de se unir para achar uma solução."
>
> **Waldir Salvador**
> Consultor da Amig

'Rodovia do minério'. Nova Lima já se comprometeu a instalar 40 câmeras para auxiliar trabalho da PRF

Sem via alternativa, prefeitos apostam na fiscalização de BR

Municípios afetados por trânsito de carretas pensam em medida mais rápida

■ CLARISSE SOUZA

Enquanto a construção de uma via alternativa para desviar da BR-040 a circulação de carretas que transportam minério de ferro permanece em negociação (*leia na página 3*), prefeitos de municípios que circundam a rodovia, entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, articulam-se para encontrar alternativas. A ideia é apostar em meios capazes de, num curto prazo, aumentar a segurança no trecho de 54 km de extensão. Uma das medidas já em andamento é o investimento na instalação de câmeras capazes de identificar, em tempo real e com auxílio de Inteligência Artificial (IA), uma série de infrações de trânsito, como ultrapassagens em locais proibidos.

FOTOS FLÁVIO TAVARES / O TEMPO

Inteligência artificial. Monitoramento deve usar câmera com software que detecta a infração e auxilia o policial na fiscalização

Nova Lima foi o primeiro município a se comprometer com o uso da tecnologia, em parceria inédita firmada com a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Em setembro do ano passado, o prefeito João Marcelo Dieguez (Cidadania) assinou um protocolo de intenções no qual a prefeitura se dispôs a adquirir e instalar 40 câmeras de alta resolução, com identificadores de placas, que devem ser utilizadas com softwares de inteligência artificial para realizar uma análise pormenorizada do tráfego de veículos na rodovia federal.

Segundo a Prefeitura de Nova Lima, a instalação das câmeras e do cabeamento de fibra ótica para conexão com a internet já começaram. Agora, cabe à PRF indicar o melhor software para leitura das imagens, que devem ser acompanhadas de perto por policiais em um centro de videomonitoramento a ser criado pela corporação. "A ideia é que a câmera com software de inteligência artificial detecte a infração para que o policial (em uma central de monitoramento) valide e autue em tempo real", explica o chefe da comunicação social da PRF em Minas, inspetor Aristides Júnior. Ainda não há prazo para início do monitoramento.

O projeto atraiu o interesse de outros prefeitos, como Hélio Campos (sem partido), de Ouro Branco, na região Central. Segundo o gestor, mesmo não sendo cortado pela BR-040, o município sofre o impacto do tráfego intenso na região e busca alternativas para reduzir acidentes e congestionamentos. "Nossa cidade é impactada (pelo trânsito da BR-040) porque muitos moradores trabalham em BH. Além disso, usamos a rodovia para transportar pacientes para atendimentos de saúde fora da cidade", diz. Campos garante que o município está disposto a se articular politicamente para viabilizar a compra de câmeras que fortaleçam a fiscalização da estrada desde Nova Lima até Conselheiro Lafaiete. "A gente poderia adquirir os equipamentos por meio de consórcio com outros municípios", sugere. Segundo o consultor institucional da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig), Waldir Salvador, outros prefeitos de cidades que margeiam a BR-040, entre Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, têm interesse em replicar o projeto. Ele explica que a ideia agrada pela possibilidade de monitorar em tempo real a circulação das carretas, em área marcada por acidentes – o trecho registrou média de 156 mortes por ano, de 2020 a 2022, segundo a Amig. "Falta um transporte mais disciplinado do minério, e a população é quem paga, inclusive com a vida", lamenta.

Outro lado

A reportagem solicitou ao Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) um posicionamento sobre as críticas dos municípios. No entanto, a entidade que representa o setor informou que não se manifestará sobre o assunto.

Desafio

Software precisa ser criado para o projeto

Três empresas já foram consultadas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) para atuar no desenvolvimento de um software que possa identificar, por meio de Inteligência Artificial (IA), diferentes infrações de trânsito flagradas por câmeras de monitoramento. Segundo o chefe de comunicação social da corporação em Minas, inspetor Aristides Júnior, uma vez selecionado o melhor modelo, o projeto-piloto a ser adotado, inicialmente na BR-040, em Nova Lima, poderá ser replicado por outras prefeituras.

Para atender à demanda dos municípios no trecho até Conselheiro Lafaiete, porém, o inspetor explica que ainda são necessários estudos técnicos. "Precisaríamos primeiro mapear a região para, com base nas estatísticas de acidentes, calcular o número de câmeras e os pontos de instalação. Aí, podemos chamar os prefeitos para apresentar os dados e os custos", esclarece. Vale lembrar que ainda não há data para o início do monitoramento usando IA. **(CS)**

Licitação

Trecho foi leiloado neste ano

O trecho da BR-040 que está na mira das prefeituras por causa do tráfego de carretas com minério de ferro faz parte da fração da rodovia que foi leiloada pelo governo federal no mês passado. Vencedor do certame, o Consórcio Infraestrutura MG deve assumir a administração do intervalo entre Belo Horizonte e Juiz de Fora, na Zona da Mata, a partir de 9 de julho, data prevista para a assinatura do contrato de concessão.

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a concessionária deve investir cerca de R$ 8,7 bilhões na BR-040 pelos próximos 30 anos. Entre as intervenções está prevista a duplicação de quase 164 km da rodovia.

Parte do trecho a ser duplicado está justamente no trajeto entre os municípios de Nova Lima e Conselheiro Lafaiete, onde os prefeitos pleiteiam a restrição à circulação de carretas com minério. Porém, o Plano de Exploração da Rodovia, ao qual **O TEMPO** teve acesso, prevê que a duplicação do trecho ocorra somente entre o quarto e o sexto ano de concessão.

Para o prefeito de Ouro Branco, Hélio Campos (sem partido), os municípios não podem aguardar tanto tempo por soluções para os problemas da rodovia. "Por enquanto, essa concessão não vai refletir em nada. Temos praticamente um acidente por dia, muitas mortes. Se não tivermos a rodovia do minério, continuaremos tendo problemas com as carretas", adverte. **(CS)**

Rodovia tem trânsito intenso de caminhões diariamente

> "Estamos passando por uma licitação que vai duplicar a BR-040, mas a duplicação não vai aliviar muito o risco, porque o problema são as carretas de minério. Hoje as mineradoras usam a 040 como parte de sua planta de produção."
>
> **Hélio Campos**
> Prefeito de Ouro Branco

Congresso Nacional. Senador conta com apoios da esquerda à direita, incluindo o do atual presidente

Alcolumbre é amplo favorito à sucessão de Pacheco no Senado

Ainda faltam nove meses para a eleição, que será em fevereiro de 2025

■ LEVY GUIMARÃES

A presidência do Senado e do Congresso Nacional pode ter o retorno de um antigo ocupante a partir de fevereiro de 2025. O senador Davi Alcolumbre (União-AP) é considerado amplo favorito para suceder o atual presidente, o senador por Minas Gerais Rodrigo Pacheco (PSD), mesmo faltando nove meses para o pleito.

Antes visto como um parlamentar discreto, Alcolumbre comandou o Senado de 2019 a 2021. No período, manteve boa relação com o governo Jair Bolsonaro (PL), do qual teve apoio para chegar à chefia do Poder Legislativo no período. Ao mesmo tempo, evitou embates com a oposição e construiu pontes com o MDB, partido que derrotou na eleição à presidência da Casa, em 2019.

Agora, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), uma característica não mudou: a boa relação e até a influência no governo, com a indicação de ministros na Esplanada. Apesar de manter alguma distância ideológica em relação à esquerda, o senador conta com a simpatia de boa parte dos governistas na Casa, inclusive petistas.

Mesmo não estando mais à frente do Legislativo, nos corredores do Senado, ele ainda é chamado por alguns parlamentares de "meu presidente", evidenciando sua influência. Além disso, Alcolumbre preside a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante do Parlamento, o que dá a ele poder de negociação com os senadores, setores da sociedade e outros Poderes.

PROXIMIDADE. Outro trunfo de Alcolumbre é a proximidade com Rodrigo Pacheco. Em 2021, foi um dos fiadores da vitória do senador mineiro na disputa pelo comando do Congresso, o que se repetiu em 2023. Além disso, o atual presidente tem confiado ao aliado a articulação de projetos importantes e não esconde que o apoiará na eleição de fevereiro do ano que vem.

O movimento de Pacheco é importante para Alcolumbre para frear possíveis candidaturas do PSD, partido que tem a maior bancada do Senado. É comum a legenda que detém a presidência querer permanecer no poder, mas pelo apoio de Rodrigo Pacheco ao senador amapaense, o cenário é tido como distante no momento.

Além disso, Alcolumbre tem apoios em praticamente todas as bancadas da Casa, da esquerda à direita. O MDB, outra sigla influente no Senado, não descarta lançar um nome próprio, mas algumas de suas lideranças tendem a cerrar fileiras pelo senador do União Brasil.

WALLACE MARTINS/FOLHAPRESS

Trunfo. Rodrigo Pacheco tem confiado a Davi Alcolumbre a articulação de projetos importantes

Bolsonarismo

Na oposição, PL ainda está dividido

Na oposição, o PL, legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro, está dividido sobre a eleição no Congresso Nacional. O partido avalia lançar um nome para marcar posição e se contrapor à maioria governista da Casa. Entre os cotados, estão Rogério Marinho (RN), que concorreu contra Rodrigo Pacheco, e Tereza Cristina (MS).

Um dos fatores que pesam contra a candidatura própria é que, após a derrota de Marinho para Pacheco, o bloco de oposição (PL, PP, Republicanos e Novo) foi excluído da divisão das presidências das comissões temáticas, por não ter feito parte da composição vitoriosa. Integrantes do PL avaliam que compor com Davi Alcolumbre (União-AP) viabiliza o acesso a espaços importantes e até na Mesa Diretora. O partido tem uma das maiores bancadas da Casa. Bolsonaristas não veem com maus olhos a figura de Alcolumbre. Como presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), cargo que ocupará até janeiro, pautou matérias como a PEC que criminaliza o porte de qualquer quantidade de drogas. **(LG)**

Outros nomes estão postos

A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) foi a primeira a anunciar uma pré-candidatura à chefia da Casa, em março. No lançamento da campanha, estava a presidente do Podemos, a deputada Renata Abreu (SP), que indicou um apoio oficial do partido à iniciativa. Porém, também é possível o lançamento de candidaturas "avulsas", sem a benção formal da respectiva legenda. Pode ser o caso, por exemplo, de Eliziane Gama (PSD-MA), que nos bastidores demonstra interesse. A parlamentar busca apoio de outras componentes da bancada feminina.

Também no PSD, sigla de Rodrigo Pacheco, outro nome que não descarta concorrer ao pleito é o senador Angelo Coronel (PSD-BA). (LG)

Câmara dos Deputados. Atualmente, corrida pela presidência tem pelo menos quatro parlamentares

Candidatos a suceder Lira enfrentam resistências

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Arthur Lira também deixará a presidência da Câmara em 2025

Brasília. Os pré-candidatos à sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara dos Deputados acumulam obstáculos para viabilizar seus nomes na disputa. A eleição ocorre em fevereiro de 2025, e a corrida pela sucessão do alagoano está indefinida. Hoje, há ao menos quatro deputados que se apresentam: Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Marcos Pereira (Republicanos-SP), Antonio Brito (PSD-BA) e Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL).

Lira, que não pode concorrer à reeleição, tenta transferir seu capital político a um parlamentar de sua escolha. Ele afirmou a deputados que pretende definir o nome de seu candidato até agosto, antes das eleições municipais.

Nos bastidores, avalia que nenhum dos nomes colocados tem hoje os votos necessários. Por isso, tem buscado o apoio do governo Lula (PT) ao seu sucessor. O alagoano ofereceu ao petista a possibilidade de o presidente da República vetar um dos candidatos para consolidar essa aliança. Um dos motivos para a preocupação são as resistências aos atuais pré-candidatos.

Elmar Nascimento é considerado o mais próximo de Lira, o que gera apreensão em parlamentares. Os deputados do chamado baixo clero também criticam a postura do líder da União Brasil por repetir o estilo ríspido do presidente da Câmara no trato do dia a dia.

Ele também sofre resistência no Palácio do Planalto. Ainda na transição de governo, foi vetado por membros do PT da Bahia para ocupar um ministério na Esplanada do presidente Lula.

Marcos Pereira (Republicanos-SP) possui boas relações com membros do governo e com a oposição, mas enfrentou críticas de bolsonaristas. Já Antonio Brito (PSD-BA), líder do partido, é apontado como o mais alinhado ao governo Lula até agora, mas há receio de poder excessivo de Kassab. Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL), líder do MDB, tem agido nos bastidores da Casa; congressistas avaliam que ele pode ser o candidato "anti-Lira". **(Victoria Azevedo e Julia Chaib/Folhapress)**

Goiás. Cavalcante é a terceira cidade no país com maior proporção de remanescentes

Quilombolas são 0,65% e decidem algumas eleições

Município goiano elegeu o primeiro prefeito quilombola, na disputa de 2020

■ RENATO ALVES

O Brasil tem 1,3 milhão de pessoas que se identificam como quilombolas, os remanescentes de quilombos, locais em matas onde negros escravizados se refugiaram após escaparem dos cativeiros. O número corresponde a 0,65% da população total do país. Muito pouco. Mas em alguns municípios, como Cavalcante (GO), na região da Chapada dos Veadeiros, eles têm votos suficientes para eleger vereadores e até prefeito.

Cavalcante é a terceira cidade no país com a maior proporção de moradores quilombolas, segundo o IBGE – o Censo de 2022 foi o primeiro a incluir em seus questionários perguntas para identificar pessoas que se autodenominam quilombolas. A cidade, que fica no nordeste goiano, é a única do Estado com a maioria da população composta por quilombolas. Eles são 5.473 (57%) dos 9.589 moradores do município. E grande parte ainda vive como os antepassados, em comunidades distantes da área urbana, sem energia elétrica nem saneamento, onde cavalos e burros são os únicos meios de transporte. Em 2020, Cavalcante elegeu o primeiro prefeito quilombola do país. Vilmar Souza Costa, conhecido como Vilmar Kalunga (PSB), venceu o pleito com 35,95% dos 1.959 votos válidos – o município não tem segundo turno por causa do baixo número de eleitores.

Vilmar nasceu no Vão do Moleque, no Quilombo Kalunga. Presidiu a associação que representa os moradores do território e se tornou conhecido após atuar pela demarcação de terras na região. Além disso, é formado em educação no campo e tem pós-graduação em ciências da natureza e matemática. Vilmar deve se candidatar à reeleição.

RELATÓRIO. Os kalungas formam o maior quilombo do Brasil. Em Goiás, ocupam terras de Cavalcante, Teresina e Monte Alegre. São descendentes de escravizados que conseguiram fugir dos cativeiros e libertos que trabalhavam nas minas de ouro de Goiás e que se refugiaram no Vão das Almas, em meio a serras de difícil acesso no nordeste do Estado goiano.

Alguns dos primeiros kalungas jamais saíram do território, que começou a ser povoado pelos escravizados há mais de 300 anos. Mesmo com a escravidão abolida, em 1888, muitos acreditavam que a prática continuava vigente no Brasil. Por medo de serem capturados, preferiam viver isolados no quilombo. Criaram uma cultura única, mantida pelos seus descendentes.

"Para manter a nossa cultura viva, o nosso território preservado, precisamos de representatividade, e isso inclui, claro, elegermos prefeito, vereadores e, quem sabe, deputados", ressalta Adriano Paulino da Silva, 27, presidente da Associação Kalunga Comunitária do Engenho II, a maior comunidade quilombola da Chapada dos Veadeiros, sediada na área rural de Cavalcante.

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

2º Aquilombar, maior evento quilombola do país, reuniu em Brasília comunidades de todas as regiões

Comunidade vive sob ameaça constante da mineração

Em 2021, o território Quilombo Kalunga foi reconhecido por um programa ambiental da ONU como o primeiro Território e Área Conservada por Comunidades Indígenas e Locais (Ticca) do Brasil.

O título internacional é concedido a regiões que mantêm a conservação da natureza e asseguram o bem-estar de seu povo.

Enquanto os pastos e as monoculturas avançam aceleradas por quase todo Goiás, onde resta apenas 30% do cerrado, em terra Kalunga a cobertura da vegetação nativa é de 83%, conforme dados da plataforma MapBiomas. Por outro lado, a comunidade é considerada o território quilombola mais ameaçado pela mineração no país. A região recebeu 180 requerimentos minerários em sobreposição a sua área.

Estudo. As informações constam no estudo "As Pressões Ambientais nos Territórios Quilombolas no Brasil", realizado pelo Instituto Socioambiental em conjunto com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq). (RA)

> "Para manter a nossa cultura viva, o nosso território preservado, precisamos de representatividade, e isso inclui, claro, elegermos prefeito, vereadores e, quem sabe, deputados"
>
> **Adriano Paulino da Silva**
> PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO KALUNGA COMUNITÁRIA DO ENGENHO II

Em 2020, 56 conquistaram cadeira de vereador no Brasil

Nas eleições de 2020, 57 quilombolas foram eleitos em diversos Estados do Brasil. Dos cerca de 500 que concorreram, 56 conquistaram cadeiras de vereadores. A maioria no Maranhão, com 14 eleitos. Em Goiás, 9 candidaturas quilombolas saíram vencedoras, sendo 6 apenas em Cavalcante, incluindo o prefeito. Outros Estados que também elegeram quilombolas foram Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Tocantins, Sergipe, Piauí, Pará e Ceará.

O Brasil tem 1,3 milhão de pessoas que se identificam como quilombolas. Pelos dados do Censo de 2022 do IBGE, divulgado em 2023, 87,41% dessa população mora fora de territórios oficialmente delimitados para quilombolas. Há 474 mil domicílios com ao menos um morador quilombola – e com a média de 3,17 moradores, maior do que a média nacional (2,79).

A maioria (70%) dos quilombolas mora na região Nordeste. Juntos, Bahia e Maranhão têm 50% dos quilombolas do país. Quase um terço dos quilombolas do Brasil moram nos Estados da Amazônia Legal. (RA)

Inelegibilidade

Moraes rejeita recursos de Bolsonaro e Braga Netto

Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Alexandre de Moraes rejeitou o recurso contra a condenação à inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de seu vice, Walter Braga Netto (PL). A defesa ainda pode recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para prosseguir com o caso.

Bolsonaro e Braga Netto foram condenados por abuso de poder político e econômico em razão das comemorações do Bicentenário da Independência. A decisão de Moraes, publicada ontem, é da última sexta (24).

O ministro analisou o pedido da defesa deles para que o caso fosse para o STF. Ele rejeitou o recurso por questões processuais. Segundo Moraes, o pedido não atendeu aos requisitos previstos na lei.

"A controvérsia foi decidida com base nas peculiaridades do caso concreto, de modo que alterar a conclusão do acórdão recorrido pressupõe revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos, providência que se revela incompatível com o Recurso Extraordinário", disse Moraes.

Concursos

STF prorroga validade das cotas raciais

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou a validade do modelo das cotas raciais para concursos públicos até que o Congresso Nacional conclua a votação e o governo sancione novas regras.

As diretrizes em vigor constam na lei número 12.990, a Lei de Cotas, aprovada em 2014, e reservam 20% das vagas oferecidas em concursos públicos federais para candidatos negros (pretos ou pardos).

Como vale por dez anos, a lei deixaria de ser aplicada em 10 de junho. Por isso, não haveria tais cotas nos concursos marcados para depois desta data.

O Congresso começou a discutir um novo projeto para atualizar as regras sobre as cotas raciais. O texto amplia a reserva de vagas de 20% para 30%, mas enfrenta resistências e não deve ser aprovado em definitivo antes do segundo semestre.

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Cegueira ao óbvio I

A indústria da construção civil em todo país sofre com a falta de mão de obra, ainda que de baixa qualificação, para realizar seus projetos. A explosão da construção de prédios de apartamentos no período pós-pandemia esbarra atualmente, para sua expansão em padrões ainda mais expressivos, nas dificuldades de contratação de serventes de pedreiro, pedreiros, bombeiros, gesseiros, mestres de obras, enfim, de todo tipo de profissionais porque não há formação, não há treinamento, porque também não há investimentos públicos para minimizar essas demandas. Um projeto-piloto (para aquela região) colocado em prática pela Sigdo Koppers (SK), objetivava a formação e treinamento de mulheres residentes em Itabirito e Ouro Preto, para dar a elas uma oportunidade de colocação com ganhos melhores.

Cegueira ao óbvio II

O programa, divulgado nas duas cidades, arrebatou em horas a inscrição de 50 mulheres, com idades entre 20 e 40 anos, e formou 50 soldadoras em 90 dias. Todas já se acham colocadas em empresas de porte, que atuam nas regiões do treinamento e onde as agora soldadoras residem, recebendo uma remuneração que pode chegar a R$ 4.200 por mês, mais os benefícios de uma contratação regular. Uma oportunidade para não se manterem ocupadas por 'bicos', absolutamente necessários a elas, na sua sobrevivência, antes de terem obtido a qualificação a que se propuseram, conferida pela SK. Programas assim deveriam ser buscados por municípios com vocação industrial, dentro da mesma modelagem, para, assim, alcançarem a qualificação de pessoas que não conseguem dar esse passo sem uma ajuda.

Doença celíaca I

Avaliações feitas recentemente no país revelam que um grupo mínimo de pessoas inquiridas sabe o que é e o que representa para a saúde de seus portadores a doença celíaca. Resumidamente, trata-se de uma doença autoimune, manifestada pela intolerância ao glúten, a que quase nunca somos atentos ou sabemos as razões de sua destacada menção nos rótulos dos alimentos. O comprometimento do organismo dos que convivem com esse problema, a doença celíaca, levou à formação de grupos que hoje se dedicam à sua divulgação, mas também para alertar as autoridades públicas para melhor se posicionarem na sua prevenção e controle.

Doença celíaca II

O mês de maio, perto de terminar, é o "mês da conscientização da doença celíaca", mas está chegando ao seu final e não vimos por parte das autoridades de saúde, nem tampouco dos veículos de imprensa – essa coluna está fazendo, embora tardiamente, sua parte –, uma campanha que possa alertar sobre as consequências da ingestão de glúten. Edwiges Assunção, a Nina, para os íntimos e não íntimos, descobriu ser portadora da doença depois de manifestar sintomas diversos como "cabeça oca, tonteiras, insegurança para andar" e resolveu procurar uma médica que lhe recomendou os exames transglutaminase e endomísio IgA, que constatou o problema. Nina tem sido uma líder na difusão dos cuidados que todos devem ter para, se necessário, iniciarem enquanto antes os cuidados para não agravarem as consequências da doença nos seus organismos.

Doença celíaca III

Nomes importantes, além de Nina, têm se incorporado nessa luta, como, por exemplo, o vereador Irlan Melo, da Câmara de BH, que vem promovendo debates com os setores da saúde, da Vigilância Sanitária e da educação pública para que os cuidados com a alimentação de pacientes dos hospitais de Belo Horizonte e das escolas públicas guardem essas pessoas – pacientes e escolares – do consumo de glúten nos alimentos que lhes são servidos. O vereador Irlan Melo já realizou, com boas consequências, uma audiência pública, no período pós-pandemia, que incorporou diversas pessoas nessa luta. Faltam ainda, e não se entende por que não trabalham nessa prevenção, as autoridades de saúde e de educação do Estado e os planos de saúde.

Quarta-feira quente na ALMG I

Servidores das forças de segurança pública querem encher as dependências da ALMG para pressionar os deputados que, às 9h do dia 29 próximo, votarão o reajuste de 3,62%, número proposto pelo governo do Estado aos servidores para compensar as perdas inflacionárias dos últimos anos. A convocação aos policiais civis é no sentido de que a categoria compareça para pressionar os parlamentares e não deixarem que tal índice, que consideram um deboche por parte do governo, seja aprovado. Nenhuma das forças de segurança – militares, bombeiros militares, policiais da PC e da Polícia Penal – vai aceitar esse índice.

FRED MAGNO - 14.5.24

Servidores da segurança pública devem comparecer à Assembleia nesta quarta-feira

Quarta-feira quente na ALMG II

"Essa é a hora de vermos em quem os policiais podem confiar", disse uma liderança dos policiais civis, que acrescentou: "Nessa hora nós podemos contar somente conosco, os servidores da segurança pública. Precisamos nos manter unidos e fortes para sermos respeitados. Temos que reagir como uma classe, enfrentar com coragem os que são contra nossa remuneração digna, a mesma coragem que temos para enfrentar bandidos e marginais, contra os quais lutamos no dia a dia, arriscando nossas vidas em defesa da sociedade. Antes de sermos militares, somos filhos, irmãos, pais e, sobretudo, somos pessoas que precisam comer, vestir, morar, educar e dar uma vida decente as nossas famílias".

Representatividade. Estudo da UFMG foi apresentado durante audiência pública na Assembleia Legislativa

Mulheres governam só 64 dos 853 municípios de MG

GUILHERME BERGAMINI/ALMG - 24.4.2024

Deputada estadual Ana Paula Siqueira foi a requerente da reunião

MARIANA CAVALCANTI

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizou, na última sexta-feira (24), uma audiência pública para debater a falta de representatividade feminina na política mineira. Levantamento realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nepem) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revelou que, dos 853 municípios do Estado, apenas 64 contam com uma prefeita à frente da administração municipal, sendo que apenas uma delas se autodeclara preta.

O estudo também revelou que cerca de 22% das câmaras municipais de Minas Gerais não têm nenhuma vereadora, totalizando 188 municípios sem representatividade feminina no Legislativo. Outros 333 municípios possuem apenas uma vereadora mulher.

Das 64 cidades comandadas por mulheres, quatro estão na região metropolitana de Belo Horizonte: Matozinhos, Pedro Leopoldo, Vespasiano e Contagem. Já a única cidade que possui uma prefeita autodeclarada preta é São Gotardo, no Alto Paranaíba, comandada por Denise Oliveira (PV).

A deputada estadual Ana Paula Siqueira (Rede) foi a requerente da audiência.

"Dentre os inúmeros desafios que foram apresentados, eu queria destacar o desafio da violência política de gênero, que tenta nos silenciar, que dificulta o acesso, muitas vezes, aos recursos de campanha, gera insegurança durante a participação efetiva eleitoral, durante o exercício dos mandatos. Queria também destacar que representatividade importa, sim, e a representatividade nos espaços políticos é fundamental para construir políticas públicas mais efetivas em uma sociedade mais justa", destacou a deputada.

DADOS NO BRASIL. Cerca de 18% das cidades brasileiras (978) não possuem mulheres nas câmaras municipais e 57% dos municípios não têm vereadoras autodeclaradas pretas, de acordo com o relatório "Desigualdade de Gênero e Raça na Política Brasileira" da Oxfam Brasil e do Instituto Alziras. No Executivo, as mulheres brasileiras governam apenas 12% das prefeituras.

Economia

	24.5.2024
+ Euro	R$ 5,60
– Bovespa	0,34%
Pontos	124.305

Dólar Valores em R$ — 24.5.2024

	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,167	5,31	5,280
VENDA	5,167	5,41	5,376

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Mineração. Atualmente, Minas Gerais tem 260 estruturas, sendo oito delas em níveis 2 e 3 de emergência

Mudança climática agrava risco de rompimento de barragens

Novo padrão de chuva desafia parâmetros antigos usados no cálculo dos projetos

■ **GABRIEL RODRIGUES**
PEDRO FARIA

Tratadas como bombas-relógios que necessitam de toda precaução para não explodir, as barragens de mineração espalhadas por Minas Gerais sofrem pressão, hoje, de mais um componente: as mudanças climáticas. Neste mês, os eventos extremos do clima demonstraram poder destrutivo no Rio Grande do Sul, onde 2,3 milhões de pessoas foram afetadas pelas chuvas históricas no Estado. Especialistas temem que precipitações dessa dimensão – ou piores – possam ocorrer também em Minas Gerais, o que agravaria o risco do rompimento de barragens e colocaria milhares de vidas em perigo. Contornar esse cenário de catástrofe é possível, reforçam, mas demanda cuidados desde já.

Para Minas, há previsão de chuvas torrenciais no próximo verão, por interferência do fenômeno La Niña, de acordo com o meteorologista Ruibran dos Reis. "Vejo probabilidade alta de ocorrer algo semelhante ao que aconteceu no Sul do país. Elevadas temperaturas e o La Niña podem agravar ainda mais", diz.

O consultor de meio ambiente da Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), Thiago Metzker, afirma que tempestades nas dimensões que ocorreram no Rio Grande do Sul aumentam risco de rompimento de barragens de mineração em Minas e no Brasil. "Elas são dimensionadas para o padrão de chuvas de décadas atrás. Temos que projetar cenários futuros. Se continuar a emissão de gases do efeito estufa, teremos aquecimento global de 1,5°C, que acarretará aumento de eventos climáticos extremos", argumenta.

Em nota, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) afirma que Minas tem 260 barragens cadastradas na Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam). Delas, 24 estão com Plano de Ação de Emergência (PAE) acionado, sendo 16 em nível 1, cinco em nível 2 (evacuação das zonas de autossalvamento) e três em nível 3 (com risco iminente de rompimento).

Metzker explica que a construção das barragens leva em conta histórico de chuvas de centenas ou milhares de anos em determinado local. Esse padrão, contudo, é desafiado pelas mudanças climáticas. Portanto, parâmetros de segurança utilizados há anos podem não suportar pontos fora da curva – que serão cada vez mais comuns, segundo as perspectivas científicas.

RECORRÊNCIA. As projeções do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) relacionam diretamente mudanças climáticas ao aumento da ocorrência de chuvas intensas no sudeste da América do Sul de agora em diante. A engenharia trabalha com o conceito de tempo de retorno (ou de recorrência), intervalo médio em que um fenômeno volta a acontecer. É um dos elementos utilizados para dimensionar a capacidade de chuva suportada pela barragem. Com base nisso, a Agência Nacional de Mineração (ANM), órgão federal que monitora as mineradoras, exige que barragens cujo rompimento ofereça alto risco levem em conta precipitação provável de ocorrer, em média, uma vez em milhares de anos ou volume máximo de chuva fisicamente possível de cair sobre o local.

No cenário atual, isso não basta para garantir a segurança, argumenta o engenheiro, geólogo de minas e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Evandro Moraes. "A engenharia olha chuvas passadas, mas não estamos tendo esse controle, porque as mudanças climáticas são mais curtas", sublinha.

VALE/DIVULGAÇÃO

Ameaça. Em Ouro Preto, a mina de Fábrica, pertencente à Vale, reúne uma barragem em nível 3 (foto) e mais quatro em nível 2 de alerta

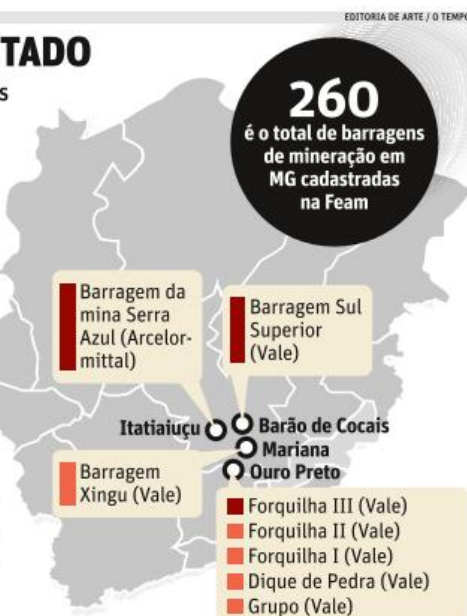
Estudos técnicos

Há uma margem de segurança, garante agência reguladora

Mesmo com expectativa de fenômenos climáticos mais intensos e frequentes no Brasil e em Minas Gerais, a Associação Nacional de Mineração (ANM) assegura que há, hoje, margem de segurança nas barragens. "Em termos de magnitude, os volumes de chuvas observados no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024, ainda que extremos, não representariam riscos à segurança das barragens de mineração do Estado", afirma, em nota. A agência cita estudos técnicos sobre barragens na região de Mariana, por exemplo, que consideram chuvas de 500 milímetros em 24 horas ou 1.300 mm em 15 dias.

No Rio Grande do Sul, a maior chuva diária na inundação recente foi de 249 mm em apenas um dia – 2 de maio, em Soledade. Em 15 dias, chegou a 732 mm no mesmo município. A ANM recomenda, contudo, que os volumes de chuva em Minas não sejam comparados diretamente aos que incidiram no Estado gaúcho, uma vez que são regiões muito diferentes.

MINERADORAS. A Vale acrescenta que desenvolve pesquisas com base nas mudanças climáticas e em eventos extremos para subsidiar os projetos. Além disso, diz que utiliza dados das séries históricas de precipitação e vazão, estudos hidrológicos e hidráulicos e capacidade de escoamento dos sistemas extravasores, adotando critérios rigorosos de avaliação.

A CSN Mineração, que opera a mina Casa de Pedra, em Congonhas, declara que as barragens têm capacidade de responder aos parâmetros máximos de chuvas previstos na legislação e ainda têm borda livre de 1 metro, o que manteria a água abaixo do limite da barragem, mesmo em caso de chuva. **(GR/PF)**

Solo. Entre as iniciativas, especialistas indicam recuperar espaços que possam aumentar área de infiltração

Mitigar impactos da mineração e do clima exige ação integrada

Opções envolvem reciclar rejeitos, além de descomissionar barragens em alerta

GABRIEL RODRIGUES
PEDRO FARIA

Os parâmetros utilizados para determinar a segurança das barragens precisam ser revistos com base na incerteza das mudanças climáticas. Essa é a avaliação dos engenheiros consultados pela reportagem, embora ressaltem que a base de comparação entre o Rio Grande do Sul e Minas Gerais é falha. O engenheiro, geólogo de minas e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Evandro Moraes da Gama destaca ainda que todo o ambiente ao redor da barragem deve ser considerado na análise de segurança – e não somente a estrutura.

"O quadro tem que ser completo. Hoje fazem cálculos para chuva como se a barragem fosse estática, mas ela não é. Tem deformações, tensões. Precisamos modificar esse método e simular não apenas a barragem, como também a área inteira: o que está ocorrendo em BH, em Contagem, por exemplo? É necessário ter um contexto maior", defende.

Ele reforça a importância da definição de outros destinos para os rejeitos da mineração, além de passarem décadas armazenados em barragens. "Eles podem ser transformados em produtos novamente, com lucro maior do que guardá-los eternamente. Quando descomissionamos uma barragem, estamos todos seguros? Não, porque ela é um enorme aterro", conclui.

MEIO AMBIENTE. No processo de descomissionamento, a barragem deixa de ser alimentada e entra em processo de transição para que a área seja estabilizada e possa ser reintegrada ao meio ambiente. Todas as estruturas construídas a montante no Brasil, como as das tragédias de Mariana e Brumadinho, precisam ser descomissionadas até 2035.

Além disso, soluções para minimizar o risco das grandes chuvas em barragens ultrapassam a mineração em si, argumenta o vice-presidente do Comitê da Bacia do Rio das Velhas, Ronald Guerra. "Há ações de médio e longo prazo, para iniciarmos agora, para recuperar espaços que possam aumentar a área de infiltração. O objetivo é que a água não chegue à barragem. Há uma série de medidas, como reflorestar áreas desmatadas e recuperar áreas de pasto", diz.

O comitê monitora barragens que podem atingir o rio das Velhas, que abastece a maioria da população da Grande Belo Horizonte. Uma delas é a Forquilha III, da Vale, em Ouro Preto, uma das três estruturas do país no nível máximo de alerta de risco. Ao mesmo tempo, Guerra chama atenção para os outros riscos relacionados à mineração: ela própria associada ao desmatamento e à escassez hídrica em várias partes do Brasil. "Nossa infraestrutura de mineração aumenta a impermeabilidade do solo. Pensar infraestrutura não é só barragem de rejeito", pontua.

Nesse sentido, ele lembra o dique de água da mina Pau Branco, pertencente à Vallourec, que, em 2022, transbordou em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte. O problema inundou e interditou a BR–040, que liga a capital mineira ao Rio de Janeiro.

FLÁVIO TAVARES/O TEMPO

Contenção. Em Barão de Cocais, houve intervenções para tentar proteger moradores de eventual rompimento

REPRODUÇÃO/GLOBO

Barragem da mina Serra Azul, em Itatiaiuçu, é nível 3 de emergência

Tensão

Cercados pelo perigo, com medo constante

Quem mora em regiões rodeadas pelas barragens convive com medo constante pelo risco de rompimento. Atualmente, três estruturas estão em nível 3 de alerta em Minas Gerais: Forquilha III, em Ouro Preto, e Sul Superior, na mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais, ambas da Vale; e a barragem da mina Serra Azul, em Itatiaiuçu, da ArcelorMittal.

As empresas garantem que elas são monitoradas 24 horas e passam por processo de descomissionamento. Em nota, a Vale informa que vai retirar o nível 3 das estruturas até 2025. Já o descomissionamento deve ser finalizado em 2035 e 2029, respectivamente.

Em Barão de Cocais, a mineradora construiu um muro em frente à barragem, como forma de contenção, em caso de eventual rompimento. Devido ao risco, três vilarejos próximos à estrutura foram evacuados até o desmanche total. De acordo com o prefeito Décio Campos (PSB), foram feitas diversas obras na cidade para mitigar efeitos de uma possível tempestade. "Tivemos experiências com enchentes aqui. As maiores foram em 1979 e 2020. O município fez intervenções ao longo do rio, como muros, abrindo a caixa do rio para ele comportar volume maior", explica.

Agora, segundo Campos, a construção do muro pela Vale levou tranquilidade à cidade. "A barragem está sendo descomissionada, está em obras. Mas, com um volume grande de chuvas, nem conseguimos calcular o que poderia acontecer. A empresa construiu um muro muito grande para, caso rompesse, suportar a lama. Temos que confiar. Meu sentimento é que, se houver rompimento, a cidade está segura", diz.

Apesar disso, a reportagem teve acesso a ofício enviado por um vereador do município para a Vale, questionando a eficácia do muro construído e a possibilidade de a barragem se romper caso ocorra evento extremo. A empresa não respondeu aos questionamentos.

A tensão popular se repete em Itatiaiuçu, onde há ameaça da barragem da Arcelor. Questionada, a prefeitura informou que a estrutura que cerca a cidade é monitorada frequentemente e que, atualmente, não há risco para a população. A ArcelorMittal não comentou o assunto. **(GR/PF)**

Insegurança

Parlamentares mineiros apontam falta de fiscalização

A segurança das barragens em um cenário de emergência climática foi tema de debate na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) neste mês. Além de discutir possíveis impactos de uma tragédia ambiental como a do Rio Grande do Sul em Minas, a falta de fiscalização foi um dos assuntos principais. Apesar da desconfiança dos deputados, a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado (Semad) afirma, por meio de nota, que realiza operações nas mineradoras, com apoio de auditores independentes.

A deputada Beatriz Cerqueira (PT), que solicitou a discussão, discorda. "O responsável da Semad diz que melhorou o controle, mas não detalhou como estão as barragens. Não temos legislação que consiga dialogar com esses eventos extremos. O próprio descomissionamento foi flexibilizado, sem sequer passar pelo Legislativo", lamenta. Ela afirma que o desafio é estabelecer um processo melhor de fiscalização, para evitar tragédias.

O prazo inicial para o descomissionamento das estruturas, acordado pela Lei Estadual 23.291/2019, que define a Política Estadual de Segurança de Barragens (Pesb), era até 2022. Agora, as empresas têm até 2035 para finalizar o processo. Já em agosto de 2023, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) começou a fiscalização de 38 barragens no Estado. A ação integra o projeto Desativando Bombas-Relógio, que atua de forma preventiva, auxiliando no desmanche das estruturas a montante remanescentes.

Até o momento, a Coordenadoria do MP visitou seis barragens construídas em Nova Lima, Barão de Cocais, Rio Acima e Ouro Preto. O projeto foi temporariamente interrompido, pois os técnicos foram deslocados para o Rio Grande do Sul. **(GR/PF)**

Consciência

Danos. "Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas são desastres criados", disse a coordenadora do Grupo de Pesquisas Socioambientais da Ufop, Karine Gonçalves, em audiência na ALMG.

MINAS S/A
Helenice Laguardia

helenice.laguardia@otempo.com.br

Entrevista

João Batista **Miranda Siqueira**
FUNDADOR DO LATICÍNIO PORTO RICO

Há menos de um ano, João Batista Miranda Siqueira abriu o Laticínio Porto Rico, em Antônio Carlos (MG). Com capacidade instalada de 100 mil litros de leite por dia, o pecuarista planeja a expansão para 300 mil litros por dia. Tem 50 funcionários, que passarão para 100 e, depois, 250.

ARQUIVO PESSOAL

Na Exposição Agropecuária de Barbacena, o fundador do Laticínio Porto Rico, João Batista Miranda Siqueira, e a família.

Laticínio Porto Rico prepara expansão em Antônio Carlos

■ HELENICE LAGUARDIA

Há quanto tempo tem o Laticínio Porto Rico? A fábrica inaugurou em julho de 2023. Temos produtos com até seis meses de maturação, então começamos a vender em vários mercados.

Qual é a avaliação que você já faz do negócio? Era o que você esperava ou é um mercado mais desafiador? Não deixa de ser um mercado desafiador, mas nós fomos muito felizes com a nossa marca, nossa logotipo, e investimos muito em produção, em tecnologia. Então nós estamos com um produto a cada dia melhor e crescemos gradualmente com a qualidade junto.

Qual é o diferencial da Porto Rico, quem você quer atingir? Queremos atingir todos os públicos. Mas a gente sempre requer um produto mais fino, de qualidade; total qualidade mesmo é com o que a gente mais se preocupa.

É para que tipo de público, é todo tíquete médio, toda renda, é diversificar o portfólio? Sim, nós temos para toda a renda. Nosso portfólio já está com 36 SKUs (tipos de produto). Então temos condição de atender a todo o público.

Qual é o foco? Quais são os produtos do Laticínio Porto Rico? Nós estamos focando à medida do que está sendo mais procurado, mas nós temos requeijão, iogurte, bebida láctea, queijos maturados.

Qual é o carro-chefe da Porto Rico? O queijo minas padrão é um queijo que atinge todo o público, que tem um preço bem acessível e que tem maturação ainda de 30 dias; e o parmesão já é o queijo mais fino, com maturação de seis meses. Nós temos o parmesão de três meses, que é o Montanhês, e teremos o Carapeta, com um ano de maturação.

Em quantos pontos de venda a Porto Rico está? Em Barbacena (MG), em praticamente todos os mercados. Na rede do Supermercados BH, estamos em 35 lojas; estamos também em 35 lojas do Super Nosso; estamos entrando na rede Esquinão Supermercados (São João del-Rei); e no Bahamas vamos entrar em mais 25 lojas.

São grandes redes, que têm uma capilaridade enorme no Estado. A intenção é estar em todos os pontos dessas redes? Quero expandir muito. Quero pegar toda a rede Supermercados BH, que agora comprou mais uma rede e está com quase 400 lojas; o Super Nosso, incluindo o Apoio, e nós estamos entrando também na rede ABC. Nós já estamos fazendo a rede Princesa, no Rio de Janeiro, na região Serrana e dos Lagos, estamos na rede desde o início.

Qual é a capacidade instalada de produção da fábrica? A fábrica está pronta para processar 100 mil litros de leite por dia. Já temos um projeto para passar para 300 mil litros de leite por dia, com mais um ano ou dois de prazo.

Por quê? Já ocupou a capacidade instalada de 100 mil litros de leite por dia? Ainda não, mas está próximo. Creio que, até o fim deste ano de 2024, a gente já chega a ocupar.

Está tendo uma demanda maior do que você esperava? Está tendo uma demanda bem maior do que eu esperava. Eu achei que, no que eu estou hoje, eu iria estar em 2025. No mínimo em mais de um ano adiantou o processo.

Os recursos que você está utilizando são do BDMG, do BNDES ou são recursos próprios? Como vai ser a expansão? Até hoje foi recurso próprio, e o próximo investimento ainda não foi definido.

Você está com quantos empregados? Hoje temos 50 funcionários.

A nova expansão para o ano que vem vai demandar mais gente? Até o fim do ano, creio que já estarei com cem pessoas, e aí, na próxima expansão, devemos ter umas 250 pessoas.

Então você já está contratando? A fábrica que está a 10 km de Barbacena pertence ao município de Antônio Carlos e, como a expansão de aumento de leite é gradativa, dia a dia, todos os meses entra funcionário. E é totalmente automatizado, com maquinário moderno, comprado em 2023.

Vocês captam leite de quantos produtores? Hoje nós temos uma média de 60 fazendas produzindo para a gente e trabalhamos também com leite spot.

> "A fábrica está pronta para processar 100 mil litros de leite por dia"

> "Até o fim do ano, creio que já estarei com cem pessoas; e 250 na próxima fase"

> "Já temos um projeto para passar para 300 mil litros de leite por dia"

Compram leite no mercado (spot) para poder complementar? Para complementar, porque, às vezes, tem semanas em que a gente produz um pouco mais acima do limite que por pedidos, e tem semana que não há necessidade, e aí o leite spot é comprado só no dia que precisa. Estamos aumentando o número de fazendas. Até o fim do ano, devemos chegar a 150 fazendas.

Qual é a produção atual? A média dos produtos é entre 9 a 12,5 quilos, então a gente faz uma conta em que, sendo 100 mil litros de leite por dia, dão 10 toneladas por dia de produto.

Com a expansão para 2025, a produção dobra? O que você está esperando? Em 2025, eu pretendo dobrar (a produção) e, em 2026, aumentar mais 100 mil litros; para agora, em 2024, com 100 mil litros, em 2025 chegar a 200 mil litros e, em 2026, com 300 mil litros de leite por dia.

Você vai aumentar o portfólio? Ainda vou aumentar. Ainda vão entrar requeijão em pacote, bisnagas. Cheddar já estamos em teste, fabricando, e (vamos) aumentar em outros produtos.

É que aí é pegar mais mercado? A gente trabalha muito com o produto A2A2. O leite A2A2 é produzido na fazenda do laticínio, que só tem animais A2A2. É um leite de alta digestibilidade, sobre as questões inflamatórias, intestinais. Geralmente, para o pessoal que não pode com lactose, o A2A2 elas podem tomar.

E a fazenda, você continuou também? Sim, está sendo tirado o leite A2A2 em todas as vacas que têm esse DNA. Pretendo expandir também para pelo menos uns 10 mil litros por dia.

Conta um pouco a sua história? Nós sempre fomos criados em fazendas, desde a época do meu pai. Eu tiro leite há muitos anos, há 20 anos. E leite é uma coisa de que tem que gostar muito, é uma coisa trabalhosa, então eu vi que, se eu montasse um laticínio, agregaria muito mais valor.

Você verticalizou a sua produção, viu que tinha espaço para criar outro laticínio? O leite chega a um ponto em que a gente não consegue expandir tanto. Mas o laticínio pode expandir o tanto que quiser, porque a indústria consegue, em pequenos espaços, produzir muitos litros. E a fazenda, não, depende do espaço.

Qual é a área da indústria? A indústria hoje está numa área de 70 mil m², mas ela tem 10 mil m² de construção.

E isso também cresce? A gente tem que crescer, tem que construir mais pavilhões. Foi o primeiro projeto. Já foi para isso mesmo.

No caso de soro, a Porto Rico também já faz? Nós já vendemos soro para vários outros laticínios que dessecam. No soro, vamos concentrar e mandar para São Paulo, numa empresa que desseca o soro.

Ciclone desaloja um milhão

O ciclone Remal tocou o solo de Bangladesh ontem, onde quase um milhão de pessoas, incluindo regiões da vizinha Índia, abandonaram cidades costeiras para procurar abrigo no interior do país. "Ele é intenso e atravessa a costa", diz o diretor do departamento meteorológico local, Azizur Rahman.

MUNIR UZ ZAMAN / AFP

Mundo

Tragédia. Vítimas estavam em parque, além de ao menos seis bebês em uma maternidade

Índia contabiliza mais de 30 mortos em dois incêndios

País enfrenta ondas de calor com até 46,8ºC na capital, Nova Délhi

AHMEDABAD, ÍNDIA. Vinte e sete pessoas, incluindo quatro crianças, morreram em um incêndio em parque de diversões na região Oeste da Índia, e ao menos seis bebês faleceram em outro incêndio, em hospital pediátrico, localizado na capital, Nova Délhi. As duas tragédias aconteceram anteontem, em momento no qual o Norte do país enfrenta onda de calor, com temperaturas de até 46,8ºC em Nova Délhi.

O primeiro incêndio ocorreu durante a tarde, em estrutura de dois andares do parque de diversões TRP, no município de Rajkot, no Estado de Gujarat, informou Ilesh Kher, oficial do Corpo de Bombeiros da localidade. Mais de 300 pessoas estavam na estrutura quando as chamas atingiram o local.

"Os corpos foram queimados e ficaram irreconhecíveis, o que dificulta a identificação", informou ontem o porta-voz da polícia regional, Radhika Bharai. Os peritos coletaram "amostras de DNA dos restos mortais" para fazer o reconhecimento das vítimas, segundo as autoridades locais.

Na noite do mesmo dia, um incêndio atingiu a maternidade New Born Baby Care, em Nova Délhi, no distrito de Vivek Vihar. A tragédia matou ao menos seis bebês. Os 12 recém-nascidos que estavam no local "foram retirados com ajuda de outras pessoas, que entraram no meio das chamas para tentar salvá-los", anunciou a polícia.

Ontem, autoridades atestaram que seis crianças faleceram antes de receber atendimento médico. "O fogo se propagou de maneira muito rápida devido à explosão de um cilindro de oxigênio", declarou o diretor do Corpo de Bombeiros da capital, Atul Garg, à agência PTI.

FUGA PELAS JANELAS. O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, expressou pêsames, em um "momento incrivelmente difícil", às pessoas que perderam os filhos. Natural do Estado de Gujarat, ele também afirmou que estava "extremamente angustiado com o incêndio em Rajkot".

Perto dos escombros do parque de diversões, de onde ainda saía fumaça ontem, mãe e irmã de Asha Kathad, funcionária do parque, aguardavam desesperadamente por notícias. "Não sabemos nada sobre ela", dizia a mãe.

"As pessoas ficaram presas quando a estrutura temporária desabou perto da entrada, o que dificultou a saída", explicou o bombeiro Ilesh Kher, ao destacar que o local estava lotado porque era fim de semana de férias. As chamas se propagaram rapidamente por causa do material inflamável, disse.

Sobreviventes afirmaram que precisaram arrombar portas e pular janelas para escapar das chamas. "Tentamos sair pela porta dos fundos, mas não conseguimos. Chutei a placa de metal, e cinco pessoas conseguiram escapar pulando do primeiro andar", conta Pruthvirajsinh Jadeja ao jornal The Indian Express.

RECORRENTE. Incêndios são frequentes na Índia devido à deterioração dos edifícios, à superlotação e ao descumprimento das normas de segurança. Em fevereiro, 11 pessoas morreram em fábrica de tintas em Nova Délhi. Em 2022, incêndio em prédio comercial da cidade deixou 27 mortos.

ARUN SANKAR / AFP

Tristeza. Na maternidade de Nova Délhi, havia 12 recém-nascidos que inalaram fumaça do incêndio

Em Rafah

Bombardeio de Israel faz novas vítimas

RAFAH. O Crescente Vermelho (CV) palestino reportou ontem "grande número" de mortos e feridos após bombardeio israelense em região designada como "área humanitária", próxima à cidade de Rafah, na Faixa de Gaza. "Ambulâncias (...) estão transportando grande número de mártires e feridos depois que a ocupação atacou tendas de campanha de pessoas deslocadas, perto da sede das Nações Unidas", informa o CV na rede X.

HAMAS REVIDA. O grupo extremista palestino Hamas também lançou foguetes contra a cidade israelense de Tel Aviv, disparando sirenes de ataque aéreo pela primeira vez desde janeiro. O ataque, "em resposta ao massacre de civis", segundo o Hamas, é sinal de agravamento da guerra, que a diplomacia internacional tenta conter com nova negociação para trégua. Não houve relato de grandes danos. **(AFP e Agência Estado)**

Brasileiro

Adeus. Michel Nisenbaum, 59, foi sepultado ontem em Ashkelon, cidade de Israel próxima à Faixa de Gaza. Centenas de pessoas participaram do cortejo fúnebre. Ele era o único brasileiro-israelense sequestrado pelo grupo extremista Hamas.

Papua-Nova Guiné. Região de deslizamento oferece risco para resgate

ONU estima 670 pessoas soterradas

SÃO PAULO. O deslizamento de terra que atingiu vilarejos no norte de Papua-Nova Guiné, na Oceania, pode ter deixado mais de 670 mortos, afirmou ontem a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da Organização das Nações Unidas (ONU). O acidente ocorreu na última sexta-feira, e a estimativa da agência mais do que dobra as projeções indicadas inicialmente por Aimos Akem, membro do Parlamento nacional. Ao jornal Papua New Guinea Post Courier, ele mencionou mais de 300 pessoas soterradas.

A diferença ocorre, segundo a OIM, porque a dimensão da destruição ainda não é totalmente conhecida, e o ambiente tem dificultado a busca de vítimas. "As rochas estão caindo, o solo ainda está deslizando e rachando, e a água subterrânea está correndo. A área representa risco extremo para todos", afirma, em comunicado, o diretor da agência em Papua-Nova Guiné, Serhan Aktoprak.

Até a tarde de ontem, cinco corpos tinham sido resgatados dos escombros em uma região na qual mais de 50 casas foram destruídas, de acordo com o escritório da ONU. **(Folhapress)**

OIM / MOHAMUD OMER / AFP

Vilarejo segue debaixo da terra a uma profundidade de até 8 metros

Breves

Tornados
Destruição nos EUA

Ao menos 14 pessoas morreram nos EUA, depois que tornados e tempestades extremas varreram ontem vários Estados, como Texas, Arkansas e Oklahoma. O trabalho de resgate prossegue.

Colômbia
Acordo de paz

O governo da Colômbia e a guerrilha do Exército de Libertação Nacional (ELN) assinaram o primeiro acordo da agenda de negociações de paz. É o maior avanço nos diálogos em 18 meses.

Eleições
Trump diz que vai libertar traficante

O ex-presidente dos EUA Donald Trump prometeu, em troca do apoio do Partido Libertário, que, se eleito presidente neste ano, libertará um americano condenado à prisão perpétua por comandar site que vendia milhões de dólares em drogas.

18 óbitos
Massacre em Mali

Dezoito pessoas foram assassinadas por homens armados no centro de Mali, país da África governado por militares. Ontem, o ataque ainda não havia sido reivindicado por grupos jihadistas.

Brasil

UTI em hospital de campanha

O 4º Hospital de Campanha instalado pelo Ministério da Defesa no RS começou a funcionar anteontem em Novo Hamburgo. Todos os HCamp do SUS, de acordo com o Ministério da Saúde, receberão leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) nos próximos dias. São 12 estruturas no Estado.

Doença respiratória lidera

A Força Nacional do SUS atendeu 5,8 mil pessoas no RS desde 5 de maio. A principal demanda são as Síndromes Respiratórias – gripe, pneumonia e resfriado –, representando um quarto dos atendimentos. Em seguida, vêm as diarreias (7%); suspeitas de dengue (5%) e de leptospirose (2%).

Eldorado. Dois dos três agentes da Defesa Civil investigados são pré-candidatos às eleições municipais

Após MP apontar desvio no Sul, Exército vai coordenar doações

Cidade teve 100% da área urbana atingida por enchente

EVANDRO LEAL/FOLHAPRESS

Solidariedade. Defesa Civil do Rio Grande do Sul recebeu 1,5 mihão de litros de água e 200 toneladas de alimentos em doações

■ RENATO ALVES

BRASÍLIA. O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) solicitou que o Exército assuma a entrega de doações às vítimas da enchente em Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, após operação deflagrada anteontem apontar desvios de donativos por integrantes da Defesa Civil municipal.

Com 100% de sua área urbana atingida, Eldorado do Sul foi um dos municípios mais afetados pelas enchentes que castigam o Estado desde 19 de abril. Cerca de 32 mil dos 39.556 habitantes tiveram que deixar suas casas às pressas. Os donativos desviados seriam usados para fins eleitorais. Dos três agentes públicos suspeitos, dois são pré-candidatos na cidade.

O MPRS não divulgou os nomes dos acusados, afastados temporariamente da Defesa Civil municipal. Eles vão responder por apropriação indébita, peculato e associação criminosa durante estado de calamidade pública.

Por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), o MPRS cumpriu nove mandados de busca e apreensão nas casas dos três agentes da Defesa Civil municipal, na prefeitura e em depósitos da cidade. Foram apreendidos celulares, documentos e dinheiro, entre outros itens.

O MPRS recebeu aval do procurador-geral de Justiça do RS, Alexandre Saltz, e se reuniu com a Prefeitura de Eldorado do Sul e o Exército para que os militares assumam, com urgência, o recebimento, controle e distribuição de donativos à população. O objetivo é evitar que os moradores fiquem sem suprimentos básicos durante a investigação.

BALANÇO. A Defesa Civil do RS confirmou ontem mais três mortes, subindo para 169 o total de óbitos no Estado. O número pode aumentar, já que ainda há 56 desaparecidos. São 806 feridos; 55.813 desabrigadas e 581.638 desalojadas. No total, 469 municípios foram afetados pela chuva. **(Com Agência Brasil)**

Previsão de temporal suspende aula

BRASÍLIA. **O governo do Rio Grande do Sul anunciou a suspensão das aulas hoje e amanhã em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, onde há previsão de fortes chuvas nos próximos dias. Na capital gaúcha, as escolas públicas e privadas estão fechadas desde a última sexta-feira em razão da volta dos temporais.**

É de 12% o índice de estudantes da rede estadual que já seguiam sem previsão de retorno às aulas – cerca de 91 mil –, segundo o governo. Dos 781 mil matriculados, 500 mil (67%) já tinham voltado. No total, 2.340 escolas foram fechadas. (Agência Brasil)

Água potável e alimentos lideram ranking de donativos

SÃO PAULO. **Água potável e alimentos lideram a lista de doações que chegaram ao Rio Grande do Sul para os afetados pelas enchentes. Foram 1,5 milhão de litros de água e 202 toneladas de alimentos. Também foram entregues 364,5 mil kits de roupa; 244,4 mil kits de material de higiene pessoal; 166 mil cestas básicas; 136 mil litros de leite; 98 mil cobertores; e 24 mil colchões.**

No total, a Defesa Civil contabilizou 3,375 milhões de itens recebidos e distribuídos, incluindo 62 mil sacos de ração animal; e 42 mil fraldas. As doações foram distribuídas em 167 municípios, entre 25 de abril e 25 de maio.

Até as 17h de anteontem, o governo do Rio Grande do Sul anunciou que o valor arrecadado em doações via Pix ultrapassava os R$ 116,8 milhões. (Havolene Valinhos/Folhapress e Agência Brasil)

Cem mil pontos sem luz

No escuro. O Rio Grande do Sul ainda registrava, ontem, mais de 100 mil pontos sem energia elétrica devido às chuvas e inundações, de acordo com boletim do governo estadual. As empresas CEEE Grupo Equatorial e RGE Sul alegaram trabalhar para o restabelecimento do serviço. Além da falta de energia elétrica, clientes da Vivo em dois municípios seguem sem telefonia e internet, de acordo com o governo. A operadora não se posicionou até o fechamento desta edição.

Canoas já recebe voos

Base aérea. A partir de hoje, a base aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, recebe voos comerciais na tentativa de atenuar o caos logístico imposto pelo fechamento do aeroporto internacional Salgado Filho, na capital gaúcha. As operações têm caráter emergencial, enquanto o terminal de Porto Alegre seguir fechado. O ParkShopping Canoas funcionará como local de embarque e desembarque de passageiros. **(Leonardo Vieceli/Folhapress)**

O que doar: confira lista de prioridades

- **Água e itens de cesta básica.** Não doe se estiverem vencidos ou perto do vencimento.
- **Ração para pet.**
- **Itens de higiene pessoal.** Escova de dente, creme dental, sabonete, absorvente, papel higiênico, fraldas infantil e geriátrica.
- **Itens de limpeza.** Secos, como sabão em barra, sacos de lixo, panos de limpeza, luvas, escova de limpeza e esponjas.
- **Roupas.** Doações têm sido desencorajadas no momento.

Para facilitar a triagem:

- **Cestas básicas.** Devem ser entregues já fechadas ou com os alimentos reunidos em sacos transparentes.
- **Higiene pessoal.** O ideal é que os itens sejam entregues em kits, em sacos transparentes.
- **Separação.** Os itens devem ser colocados por categoria em caixas ou sacolas com boa vedação, que possam ser fechadas/amarradas.

Três municípios mais afetados foram os que mais receberam doações:

- **Porto Alegre:** 258 mil litros de água potável; 213 mil kits de roupas e 55 mil quilos de alimentos.
- **Canoas:** 123 mil litros de água; 39 toneladas de comida, 19,4 mil litros de leite; e 35 mil kits de roupas, entre outros.
- **Eldorado do Sul:** 267 mil litros de água; 19,4 mil kits de roupas e 14,6 mil de higiene pessoal.

Transporte gratuito

- **Correios.** Estatal informa ter transportado mais de 15 mil toneladas de doações recebidas em suas agências pelo país. A expectativa da empresa é de que possa levar 500 toneladas por dia para o povo gaúcho.

Decepção. Casal e dois filhos voltam ao Amazonas para recomeçar, mais uma vez, na terra natal

Família perde tudo e abandona sonho gaúcho

Mudança para Porto Alegre foi há 6 meses para 'melhorar de vida'

PORTO ALEGRE. "Eu não queria sair de Porto Alegre. Aqui tem esse clima friozinho, é uma cidade maravilhosa", diz a amazonense Apoliana de Arruda, 42. Após seis meses morando na capital gaúcha, porém, não viu outra alternativa: viajou com o marido Ricardo de Souza, 53, e os filhos Talita, 19, e Gabriel, 16, para Osório, ao litoral norte do Rio Grande do Sul. De lá, eles vão de ônibus até o aeroporto de Florianópolis, embarcam para São Paulo e seguem rumo a Manaus, para um novo recomeço.

Até 3 de maio, a família morava na rua Corrêa de Melo, no bairro Sarandi. Essa é a data que a enchente do lago Guaíba tomou conta do bairro e da casa. Por 21 dias, eles ficaram em casa de vizinhos e, depois, dividiram com outras 250 pessoas o teto do estádio poliesportivo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), um dos maiores abrigos para vítimas das inundações em Porto Alegre.

Apoliana diz que compraram, no Sul, tudo o que tinham. "E conseguimos trabalho. Estávamos há seis meses na cidade, e a gente se deparou com essa situação triste", conta Apoliana. "Viemos de Manaus para buscar emprego, buscar melhoria. Devido à pandemia, o polo industrial sofreu. Isso mexeu com o povo lá do Amazonas", completa.

A família chegou a Porto Alegre em meados de 2023. Ela trabalhava em um supermercado em frente à praça Montevidéu, no Centro Histórico, e o marido era motorista de ônibus. Tanto o supermercado quanto a garagem da empresa tiveram alagamentos próximos a dois metros de altura. "Eu perdi todas as minhas coisas. Minha casa tá embaixo da água. Agora não tenho nada. Só roupa de abrigo, que, graças a Deus, tem para vestir. Não é o que queria para nossa vida", lamenta.

PARTIDA. Apoliana diz que os primeiros dois dias no abrigo foram difíceis. "Eu desabei. No terceiro dia, vi que as pessoas estavam desabando também, e Deus me deu força. Tive que engolir a minha dor, o meu choro, para dar um abraço em alguém, ouvir um relato", lembra. Nesse período e com as dificuldades só aumentando, a família decidiu, então, voltar ao Amazonas. Quando souberam que um empresário manauara estava organizando a entrega de doações ao Rio Grande do Sul, pediram ajuda a ele, que entrou em contato com autoridades amazonenses para viabilizar a saída de todos os quatro da cidade.

Na última quinta-feira, a Força Nacional acompanhou a família até um ponto próximo à casa onde moravam, no Sarandi, para buscar malas que ficaram guardadas no vizinho. No entanto, o nível do alagamento ainda impediu o acesso.

Prestes a enfrentar uma viagem de mais de 10.000 quilômetros de volta ao estado natal, Apoliana leva guardadas no coração boas lembranças do curto período em que o Rio Grande do Sul foi sua casa. "Os amigos que fiz nessa cidade vou levar para o resto da vida", garante. "Eu sou do Norte, mas amo meu povo gaúcho", conclui. **(Carla Villela/Folhapress)**

CARLOS FABAL/AFP

Submerso. Bairro Sarandi, onde Apoliana morava, está inacessível

Futuro incerto

'Agora é ver o que vai acontecer'

SÃO PAULO. O primogênito do casal Apoliana de Arruda e Ricardo de Souza já conseguiu deixar o Rio Grande do Sul e está no Amazonas. Enquanto aguarda os pais e os irmãos em Manaus, começou, mais uma vez, a procura por um novo lar para a família. "Eu disse para ele: consegue um colchão pelo menos, porque a gente já está dormindo de qualquer jeito mesmo. Vamos tentar alugar um cantinho. Agora é ver o que vai acontecer", conta Apoliana.

O medo, segundo ela, é constante. Apoliana conta que o filho, hospedado atualmente na casa da sogra, acordou em desespero, após sonhar que o quarto onde dormia estava inundando. "Não tem como não ficar com um trauma. Vem sempre na memória o que vivemos com a chuva. Se eu encontrar um rio ou uma água, já não quero ficar muito perto", diz a amazonense, emocionada.

PREOCUPAÇÃO. A família também busca confortar os familiares que moram longe sempre que possível. "Aqui onde nós ficamos abrigados estamos, entre aspas, seguros. Mas nossos parentes estão assistindo a tudo na televisão, pontes arrastadas, casas boiando, falam que morreram tantas pessoas aqui", explica Ricardo, que é natural do Rio de Janeiro.

Segundo ele, enquanto não chegam a Manaus, procuram mostrar tranquilidade. "A gente tenta passar para eles que a gente está bem, graças a Deus, e que aqui nós estamos sendo bem cuidados", completa. **(CV/Folhapress)**

Chuvas intensas

Defesa Civil emite alerta para a capital

RIO DE JANEIRO. A Defesa Civil de Porto Alegre emitiu ontem alerta preventivo diante da previsão de chuvas intensas que podem prolongar alagamentos existentes na capital gaúcha. A expectativa era de que a região fosse atingida desde a madrugada de hoje. A precipitação deve ficar entre 50 e 100 milímetros por dia, e os ventos, entre 60 e 100 quilômetros por hora.

Ainda faltam cinco dias para maio terminar, mas Porto Alegre já registra o maior volume de chuvas para um mês, ao menos desde 1916, quando começaram as medições feitas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Ontem, o nível do lago Guaíba continuava acima dos 4 metros – a cota de inundação é de 3 metros.

A previsão é de cheia duradoura, com manutenção dos níveis elevados nos próximos dias, de acordo com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Educação

Enem 2024 abre hoje prazo para inscrições

SÃO PAULO. Começam hoje as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024. O prazo vai até 7 de junho. Os candidatos devem acessar a Página do Participante e logar com CPF e senha do portal do governo federal Gov.br. O pagamento da taxa pode ser feito até 12 de junho, no valor de R$ 85, por boleto, gerado na Página do Participante, PIX, cartão de crédito ou débito.

Candidatos que tiveram a isenção aprovada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) precisam se inscrever no exame. É necessário selecionar o idioma da prova de língua estrangeira – inglês ou espanhol.

O Enem 2024 será aplicado em todo o país nos dias 3 e 10 de novembro. Na primeira etapa da prova, que terá 5 horas e 30 minutos de duração, são avaliados os conhecimentos de redação, linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias. No segundo dia, com 5 horas de duração, serão aplicadas as provas de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. O resultado será divulgado em 13 de janeiro de 2025, de acordo com o Ministério da Educação.

O Enem é usado principalmente como vestibular, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). No ano passado, foi porta de entrada para 127 instituições de ensino superior e, em 2024, serão ofertadas 264.360 vagas.

RIO GRANDE DO SUL. Os gaúchos terão tempo extra para se inscrever no Enem 2024 devido à situação de calamidade pública imposta pelas chuvas no Estado. O Ministério da Educação, contudo, ainda não informou o período exato de prorrogação.

ADRIANA TOFFETTI/ATO PRESS/FOLHAPRESS

Candidato deve acessar Página do Participante e pagar taxa

O.PINIÃO

Editorial

VACINAR-SE CONTRA GRIPE REFORÇA A SAÚDE PÚBLICA

Apesar da franca disponibilidade nos postos de saúde e dos riscos crescentes de contágio, a adesão à campanha de vacinação contra a gripe ainda frustra a meta de imunização. Sendo que o simples comparecimento às unidades do SUS permitiria a redução das mortes por influenza e, conforme um estudo publicado na revista médica "Lance", também por superbactérias.

De acordo com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), do Ministério da Saúde, até o dia 23 de maio, mais de 28 milhões de doses da vacina contra H1N1 haviam sido aplicadas em todo o país. Esse número equivale a somente 35,51% do público-alvo. Em Minas, esse percentual é um pouco melhor, 40,10%, mas ainda muito abaixo da meta de 90% de imunização – mesmo com a ampliação do público-alvo, aprovada no início deste mês.

De acordo com o boletim Infogripe, da Fundação Oswaldo Cruz, as internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), principalmente em função da influenza, estão em alta no país. No ano epidemiológico de 2024, foram contabilizados 58.242 casos de SRAG, sendo 18,8% de influenza, com 3.974 mortes – uma em cada cinco delas por gripe.

> Até o dia 23, apenas 35,51% do público-alvo havia sido vacinado contra a gripe no Brasil. Boa imunização evita, além de mortes por influenza, o avanço das superbactérias.

Mas os impactos da baixa vacinação vão além da vulnerabilidade ao vírus da gripe. Um estudo publicado na revista "Lancet" revelou que uma imunização eficiente contra o influenza, somada a uma boa estrutura de saneamento, evitaria 750 mil mortes por infecção por superbactérias em todo o mundo.

A questão é: com menos pessoas gripadas, haveria menos riscos de pneumonias bacterianas e menor prescrição de antibióticos – fator essencial para a proliferação de bactérias multirresistentes nos países.

Somente no Brasil, entre 2020 e 2022, houve um crescimento de 61% a 65% das superbactérias, que já passam de 80 mil diferentes tipos catalogados. E os custos com internação facilmente passam de US$ 4.100, segundo estudo da USP.

Vacinar-se nos postos do SUS é gratuito, acessível e um ato que permite preservar recursos da saúde pública e, principalmente, vidas.

Observatório nas eleições: outro futuro é possível

André Veloso
Pesquisador colaborador do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles

Passe livre: 1º passo para reinvenção do transporte coletivo

O transporte coletivo por ônibus no Brasil vive uma lenta e longa crise, que ganhou feições de colapso a partir de 2020, com o isolamento social motivado pela pandemia de Covid-19. Trata-se dos estertores da lógica que o fundou: o financiamento do sistema por meio da receita tarifária.

Em meados do século XX, quando os ônibus passaram a ter hegemonia como modo de transporte urbano no Brasil, levas de pequenos empresários iniciavam linhas – clandestinas ou regulares –, certos de que o número de passageiros pagantes seria crescente ano a ano e assim compensaria o investimento inicial.

Vastas regiões urbanas se formaram no país a partir de linhas de ônibus precárias, que viabilizavam que loteamentos sem infraestrutura pudessem ser a solução habitacional para a urbanização brasileira. Privilégios da renda da terra e das áreas urbanas valorizadas permaneciam assim intocados, nas mãos das elites de sempre.

A profusão de ônibus adquiriu maior racionalidade com a formação de grandes empresas no setor, algo que só começou a ocorrer no começo da década de 1980. A organização política e econômica desse empresário tem origens em Belo Horizonte, e representantes mineiros do setor de transportes dominaram as organizações de classe nacionais nas últimas quatro décadas.

Mas os tempos de crescimento contínuo e ilimitado da demanda chegaram a um limite ainda na década de 1990. Mudanças nos padrões de crescimento demográfico e urbano, distribuição de renda e popularização dos carros e motos contribuíram para que os ônibus perdessem sua longa hegemonia.

Assim, um sistema que nunca foi capaz de fornecer dignidade a seus passageiros já entrava em crise, sendo substituído por soluções ainda mais nocivas coletivamente. Acidentes, poluição, engarrafamentos e obras viárias inúteis são a tônica desse cenário.

> A nova lógica rompe o círculo vicioso de aumento tarifário e perda de demanda e coloca o transporte no lugar de direito social

Entretanto, como se sabe, "crise é oportunidade". A pandemia de Covid-19 tornou gritante a necessidade de uma nova forma de gestão e financiamento do transporte coletivo, rompendo a bolha setorizada que discutia isso. Prefeituras de todos matizes ideológicos viram, nos últimos quatro anos, que manter o financiamento tarifário do transporte coletivo era custoso e ineficiente. O número de cidades com tarifa zero – gratuidade universal dos ônibus – passou de 15 para 108 em pouco anos, com uma população de mais de 4 milhões de pessoas beneficiada.

A mudança é simples: centralizar o financiamento no poder público, que passa a pagar pelo custo quilométrico incorrido, em vez de passageiro transportado. A nova lógica rompe o círculo vicioso de aumento tarifário e perda de demanda e coloca o transporte no lugar de direito social que a Constituição Federal garantiu em 2015.

Evidentemente, o passe livre gera novos e enormes desafios: como controlar efetivamente a qualidade e a oferta de transporte? Como contabilizar custos reais e controlar repasses? Como planejar linhas e horários que atendam às necessidades da população – já não mais mediada pela lógica pagante? O passe livre é a porta de entrada para a reformulação radicalmente democrática do transporte coletivo, o primeiro passo para que a mobilidade urbana seja de fato universal. E, para criar ferramentas efetivas de controle popular, é necessário desmontar as estruturas de poder econômico e político que mediam a oferta de transporte.

Não se pode mais ser refém de empresários trancando garagens ou acordos espúrios do poder público em fraudulentas licitações. É preciso deixar para trás o tempo das grandes empresas de ônibus e avançar rumo a modelos descentralizados e modularizados que tornem possível o controle público.

(*) Ativista na mobilidade urbana, doutor em economia pela UFMG.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

entre aspas

"Em termos de prevenção, o Brasil deixa muito a desejar."
Pedro Ivo Camarinha
PESQUISADOR DO CEMADEN
Sobre as tragédias climáticas

"A verdadeira generosidade com o futuro é dar o melhor de si no presente."
Dorrit Harazim
JORNALISTA E DOCUMENTARISTA
Sobre humanidade nas crises

Pela lei de causa e efeito, colhemos o que semeamos

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

A igualdade social é o suprassumo da ilusão

Pode-se dizer que tudo no universo é bipolar. Em tudo há o positivo e o negativo, desde um átomo até uma galáxia. A rede elétrica nos mostra também essa verdade. Não é, pois, surpreendente que haja também diferenças entre as pessoas e grupos de pessoas ou sociedades. Ademais, tem que se levar em conta, também, as questões cármicas, que influem muito, também, na vida de todos, uma vez que, de acordo com a lei universal moral de causa e efeito, nós colhemos o que semeamos. Uns colhem felicidades, outros, sofrimentos.

Ao dizermos que as diferenças sociais são inevitáveis nas sociedades, não podemos deixar de afirmar, também, que elas precisam ter um limite, não sendo exageradas, mas controladas, sob pena de surgirem perturbações sociais.

E eis alguns exemplos simples e, talvez, até ingênuos, que demonstram de modo claro que, realmente, é uma grande ilusão a ideia de que possa se concretizar a igualdade social ou econômico-financeira entre as pessoas.

Suponhamos dois casais vizinhos residindo em apartamentos do mesmo prédio e de profissões e salários mais ou menos iguais, tanto para os dois funcionários como para as suas respectivas esposas, as quais trabalham em empresas diferentes, mas possuem salários de valores semelhantes. Um tem um menino e uma menina, que estudam numa mesma escola particular, portanto pagam, inclusive, transporte escolar, o que aumenta o gasto com os dois filhos estudantes.

O outro casal não tem filhos,

> Ao dizermos que as diferenças sociais são inevitáveis nas sociedades, não podemos deixar de afirmar, também, que elas precisam ter um limite

podendo, pois, fazer uma boa economia e, com o tempo, ter um bom dinheiro aplicado e que lhe dê uma renda quase igual aos valores recebidos pelo esposo e a esposa.

E vamos a outro exemplo, também muito simples, de duas famílias em que todos os cônjuges trabalham e as duas têm, em conjunto, uma boa renda mensal, mais ou menos igual, e não têm filhos. Mas uma faz muitos churrascos e é viciada em cerveja. Então, depois decerto tempo, só tem um pequeno valor na poupança, ao contrário da outra família, de renda semelhante, que possui uma boa economia na poupança.

Há outras causas das desigualdades sociais: ganhar um bom prêmio na loteria; pegar uma herança polpuda deixada pelos pais, fruto do amor e do esforço deles para ajudar seus filhos a ter uma vida mais tranquila. E cremos que uma ideia interessante para diminuir as grandes desigualdades sociais (não o fim delas) é o que disse dom Helder Câmara: "Um jeito de os ricos serem ricos e os pobres serem menos pobres".

Ouso dar uma dica para isso: os empregados procurando aumentar o lucro de seus patrões, que, com mais renda, darão a eles melhores salários. E adeus à luta de classes!

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior, e palestras e entrevistas em TVs no YouTube e Facebook. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês, e a tradução da Bíblia (N.T.). Contato: Cássia e Cléia contato@editorachicoxavier.com.br ou jreischaves@gmail.com

Assegurar uma sucessão mais econômica, adequada e tranquila

Mário Tavernard Martins de Carvalho
Advogado e sócio do escritório Tavernard Advogados

Planejamento patrimonial e holding familiar

Em praticamente tudo na vida, planejar é sempre essencial. E isso não é diferente quando o assunto é patrimônio, especialmente no contexto atual da reforma tributária, com o possível aumento de vários tributos. Nesse cenário, destaca-se a holding familiar como uma alternativa que pode ser bastante interessante.

A holding familiar, também conhecida como "holding patrimonial", é uma sociedade comum cujo principal objetivo são a concentração e proteção do patrimônio familiar, por intermédio da pessoa jurídica, com maiores benefícios fiscais.

Por intermédio da constituição de uma holding familiar, é possível auferir diversas vantagens, entre as quais vale destacar a proteção do patrimônio pessoal dos sócios e a concentração do patrimônio familiar, a fim de facilitar a respectiva gestão, disciplinando a participação de cada membro da família e evitando a contaminação com eventuais conflitos nos negócios familiares.

Ao lado das vantagens mencionadas, insta ressaltar também a utilidade e vasta aplicabilidade da holding familiar no planejamento sucessório. Com a ocorrência do evento "morte", dá-se início às preocupações quanto à abertura do inventário.

Caso não haja testamento, incapazes e litígio, os inventários poderão ser realizados administrativamente, em cartório. Neste caso, os sucessores deverão pagar o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação, cuja alíquota em Minas Gerais é de 5%, e as taxas cartoriais referentes à elaboração da escritura pública.

Por outro lado, caso se constate a presença de sucessores menores ou incapazes que o falecido tenha deixado testamento ou haja discordância acerca de como os bens devam ser partilhados, o inventário deverá necessariamente ser judicial. Além dos custos supramencionados, o processo judicial tende a

> É uma sociedade comum cujo principal objetivo são a concentração e proteção do patrimônio familiar, por intermédio da pessoa jurídica, com maiores benefícios fiscais

ser bastante vagaroso. Há casos em que o processo de inventário se prolonga por mais de 20 anos. Na maioria dos inventários judiciais, observa-se um enfraquecimento indelével dos laços familiares, formando uma verdadeira guerra entre os sucessores.

Por meio de um planejamento adequado, é possível constituir uma sociedade. Em vez dos bens que possuía, os sócios serão titulares de quotas ou ações. Já é possível verificar nessa fase várias vantagens tributárias, uma vez que a tributação dos rendimentos da pessoa jurídica tende a ser menor do que da pessoa física.

Salienta-se ainda que, em regra, consoante o art. 156, II e §2º da Constituição da República, não será devido ITBI quando houver integralização do capital social em bens imóveis.

Destarte, os sócios poderão doar essas participações societárias em vida aos possíveis sucessores. Aconselha-se a doação com a cláusula de usufruto, o que resguarda direitos do doador. Quando ocorrer o inevitável evento "morte", não haverá mais bens a inventariar e partilhar. É imprescindível frisar que, com um contrato (ou estatuto) social e acordo de cotistas (acionistas) bem elaborados, é possível antecipar e evitar possíveis desavenças entre os sucessores.

Em suma, conclui-se facilmente que a utilização da holding familiar pode ser um mecanismo bastante eficiente para assegurar uma sucessão mais barata, adequada e tranquila. Infelizmente, temos uma imensa dificuldade de planejar e prever problemas, ainda mais quando o assunto é dinheiro, família e morte. Todavia, aí geralmente está o grande erro e a origem de conflitos que podem comprometer tanto as relações familiares como o patrimônio que foi arduamente conquistado.

*Mestre em direito empresarial pela Faculdade de Direito da UFMG, MBA em finanças corporativas pelo Ibmec. Autor de diversos livros e artigos jurídicos.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira: 7h às 18h
Sábado e feriados: 7h às 11h

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

entre aspas

"Se pusermos toda a confiança em algoritmos, eles controlarão o mundo."
Yuval Harari
AUTOR DE 'SAPIENS'
Sobre bitcoins, tecnologia e confiança

"Lula sempre convidará governadores e prefeitos para as agendas."
Ministro Alexandre Padilha
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Sobre as críticas feitas ao presidente

78% do Estado enxerga o setor de maneira positiva

Antônio Pitangui de Salvo
Engenheiro agrônomo e presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais

O povo mineiro é amigo do agro

A agropecuária é presença diária na vida de todos nós. A atividade produtiva nas áreas rurais não apenas fornece alimentos para a população, mas gera empregos e sustenta comunidades inteiras. O Brasil, com sua vasta extensão de terras aptas para a agropecuária, possui um potencial agrícola inigualável, e é por meio do trabalho dos produtores rurais, com sua expertise e paixão pelo campo, que esse potencial se transforma em realidade.

Somente em Minas Gerais – o quinto maior exportador de produtos agropecuários do Brasil –, o agro injetou US$ 3,4 bilhões na economia no primeiro trimestre de 2024, um fluxo que se ramifica por toda a sociedade, nutrindo comunidades e impulsionando o desenvolvimento. Mesmo sabendo que o agro é protagonista no panorama econômico e social, por muito tempo pairou a dúvida sobre como a população urbana

> Em Minas Gerais – o quinto maior exportador de produtos agropecuários do Brasil –, o agro injetou US$ 3,4 bi na economia no primeiro trimestre de 2024

enxerga a atividade. Por esse motivo, o Sistema Faemg Senar contratou a Quaest Consultoria, que desenvolveu uma pesquisa para identificar a imagem que os mineiros têm do nosso setor.

Tivemos uma grata surpresa: 78% das pessoas entrevistadas em todas as regiões do Estado enxergam o agro de maneira positiva, e 41% elegeram a agropecuária a principal atividade econômica de Minas Gerais.

O estudo, realizado em novembro de 2023 com 3.514 pessoas, serviu como um balizador para o trabalho que temos desenvolvido, que é atuar pela defesa dos interesses dos produtores rurais e promover a qualificação no campo. E, mais do que isso, nos deu confiança para seguir firmes em nossa missão, com orgulho de saber que o povo mineiro é amigo do agro.

Nós, produtores rurais, enfrentamos adversidades na lida diária, como o fenômeno El Niño no ano passado, que prejudicou a colheita em grande parte do Estado. Mas continuamos trabalhando com afinco para não faltar comida na mesa dos brasileiros todos os dias.

> Com o Agro em Ação, um projeto para apresentar os resultados da pesquisa de imagem no interior, conversamos com cerca de 1.500 lideranças

Por isso, ficamos felizes e com vontade de agradecer ao povo mineiro por reconhecer o valor dos homens e mulheres do campo. Nos sentimos seguros para explorar as pautas positivas do setor, afinal produzimos grandes riquezas, como o premiado queijo minas artesanal. Não gastaremos energia combatendo falsas narrativas que uma minoria irrisória ainda insiste em propagar.

Com o Agro em Ação, um projeto para apresentar os resultados da pesquisa de imagem no interior, conversamos com cerca de 1.500 lideranças em Rio Pomba, Machado, Monte Carmelo, Teófilo Otoni e Curvelo.

Vamos nos posicionar, cada vez mais, para que os nossos representantes políticos nos municípios tenham ainda mais ciência da relevância da agropecuária e do quanto o setor é bem-visto e querido pelo povo mineiro.

Tenha acesso as versões digitais das Publicações Legais dessa edição no QR CODE ao lado. Veja também em nosso site:

www.otempo.com.br/publicidade-legal

SINDICATO DOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS – SAAESUL/MG

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Pelo presente, o Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar da Região Sul do Estado de Minas Gerais - **SAAESUL/MG,** com base territorial conforme cláusula 2ª da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, firmada com o **SINEPE/MG** - Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais, **NOTIFICA** a todos os Auxiliares de Administração Escolar e Estabelecimentos Particulares de Ensino o que se segue: conforme a Assembleia Geral Extraordinária – AGE da categoria, realizada no dia **13 de maio de 2024** às 18h30min de forma presencial no Salão de Reuniões do Colégio Batista de Varginha, localizado na rua Targino Nogueira, nº 144, bairro Vila Nogueira- Varginha/MG; e também de forma virtual pela plataforma ZOOM, nos termos do Edital de Convocação publicado no dia **09 de maio de 2024** no Jornal **"O Tempo" e no D.O.U "Diário Oficial da União"**. Dentre as determinações estabelecidas, foi aprovada a cobrança da contribuição assistencial no valor de 4% do salário bruto, a ser descontada do salário do mês de junho de todos os integrantes da categoria, associados e não associados, em conformidade com o Tema 935 do STF. O sindicato profissional fará as devidas comunicações às instituições de ensino, no que diz respeito à forma do desconto da contribuição assistencial ali estabelecida.

Varginha, 24 de maio de 2024.
Leandro Carneiro Batista - Presidente

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

LEI Nº 9.514, DE 20.11.1997

RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES, leiloeiro público oficial, inscrito na JUCEMG sob o nº 613, devidamente autorizado pela **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA. – SICOOB COPERMEC,** com sede na cidade de Cláudio/MG, na Avenida Presidente Tancredo Neves, nº 223, Centro, inscrita no CNPJ sob o nº 02.232.383/0001-59, faz saber que será realizado o **LEILÃO EXTRAJUDICIAL NA MODALIDADE ELETRÔNICA** sendo que: eventuais débitos de impostos serão de responsabilidade do comprador, bem como as despesas de escritura, registro e imposto de transmissão; exclui-se a responsabilidade pela evicção por parte da alienante e a comissão do leiloeiro será de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação e deverá ser arcada pelo arrematante. Os lances devem se dar através do **site www.leiloesuberlandia.com.br** onde os interessados deverão se habilitar com antecedência para ***EFETUAR LANCES ONLINE,*** pelos lanços mínimos abaixo sobre um imóvel, descrito: *"lote de terreno de nº 14 da quadra CA, situado nesta cidade, no Loteamento Aeroporto Jatobá, com a área de 450,00 metros quadrados,15,00 metros de frente para a Avenida Principal; 20,00 metros de fundos para o lote 13; 25,00 metros de um lado confrontando com o lote 15 e 16; 16,00 metros outro lado confrontando com a Rua 04 e mais um canto em curva com 8,34 metros na esquina da Avenida Principal com a Rua 04.*, a saber:

BEM	ÁREA	MATRÍCULA	LANÇO MÍNIMO PRIMEIRO LEILÃO	LANÇO MÍNIMO SEGUNDO LEILÃO
Lote de terreno de nº 14 da quadra CA, situado nesta cidade, no Loteamento Aeroporto Jatobá, com a área de 450,00 metros quadrados,15,00 metros de frente para a Avenida Principal; 20,00 metros de fundos para o lote 13; 25,00 metros de um lado confrontando com o lote 15 e 16; 16,00 metros outro lado confrontando com a Rua 04 e mais um canto em curva com 8,34 metros na esquina da Avenida Principal com a Rua 04.	**ÁREA TERRENO 450,00 m²** **ÁREA CONSTRUÍDA: 359,68 m²**	**52.441**	**R$ 750.000,000**	**R$ 1.711.416,73**

PRIMEIRA HASTA: 03 de junho de 2024
HORÁRIO: início às 13h00min e término às 15h00min
SEGUNDA HASTA: 04 de junho de 2024
HORÁRIO: início às 13h00min e término às 15h00min

Uberlândia, 21 de maio de 2024.

RODRIGO DE OLIVEIRA LOPES
Leiloeiro Público Oficial
Mat. Jucemg nº 613

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Gerência de Compras de Bens e Serviços
Aviso

Licitação: 046/2024
Processo SIAD: 324/2024
Modalidade: Pregão Eletrônico
Objeto: Prestação de serviços de desinsetização e desratização em prédios do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, localizados no Interior do Estado, conforme especificações técnicas, Termo de Referência e demais anexos, partes integrantes e inseparáveis do Edital.
Data de inicio da sessão do pregão: **13.06.2024.**
Hora de inicio da sessão do pregão: **10h00min.**
Disposições Gerais: Os interessados poderão fazer download do edital no sítio https://www1.compras.mg.gov.br/n/procedimentolei14133/consulta/publico?orgaoUnidade=1030+-+TRIBUNAL+DE+JUSTICA+DO+ESTADO+DE+MINAS+GERAIS&numeroProcesso=&anoProcesso=

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

COMARCA DE ITABIRA – MG

PRAZO: 10 (dez) dias. FINALIDADE: conhecimento de terceiros de que foi requerido pelos réus o levantamento do valor acordado entre as partes, equivalente a R$ 75.000,00, depositado nos autos. Art. 34 do Decreto Lei 3.365 de 21/06/1941. Ação de Procedimento Comum, Processo nº 0176987-87.2011.8.13.0317, requerida por **ANGLO AMERICAN MINEIRO DE FERRO BRASIL S/A**. em face de DOLORES DE OLIVEIRA DUARTE, JOSÉ DENIS DUARTE, CINTHIA ALESSANDRA DE OLIVEIRA DUARTE, CRISTINA DE OLIVEIRA DUARTE DIONISIO DE OLIVEIRA DUARTE, ADENIZ DUARTE AQUINO, ANISIO OLIVEIRA DUARTE, ADMILSON DE OLIVEIRA DUARTE, RITA DA PIEDADE OLIVEIRA DUARTE - SEDE DO JUÍZO: Secretaria da 2.ª Vara Cível, situada na Avenida Mauro Ribeiro Lage, nº 894, B. Esplanada da Estação, Ed. do Fórum. Itabira, data da assinatura eletrônica. Eu, Noeme Izidora Costa Duarte - Escrivã Judicial, de ordem do MM. Juiz de Direito, Dr. Réidric Victor da Silveira Condé Neiva e Silva, o assino. OAB/MG 45.952.

PUBLICAÇÃO DO REQUERIMENTO DA

LICENÇA AMBIENTAL

Bairro Jardins da Lagoa Empreendimentos Imobiliários LTDA por determinação do Conselho Municipal de Meio Ambiente e de Saneamento Básico - CODEMAS-RN, torna público que solicitou, através do processo nº 2386/2023 a Licença Ambiental Concomitante – LAC1 (LP, LI e LO) para o empreendimento denominado Bairro Jardins da Lagoa, destinado para os fins de Loteamento do solo urbano, exceto distritos industriais e similares que se pretende instalar em terreno rural situado na região do Areias / Misongue, a rua Antônio Zacarias dos Anjos, 616, Flamengo, Ribeirão das Neves.

Ribeirão das Neves, 27/05/2024

INTERESSA

Saúde

Luta pelos direitos reprodutivos

Nova lei permite que mulheres a partir de 21 anos e sem filhos realizem a laqueadura, mas médicos ainda se recusam a realizar o procedimento de esterilização

HENADZI PECHAN/ISTOCKPHOTO

Em debate.

Saiba mais. A nova lei sobre a realização da laqueadura e seus entraves estão em debate hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

Não foi uma nem duas vezes que a ginecologista, obstetra e especialista em sexualidade Beatriz Aroeira recebeu, em seu consultório, "várias mulheres que manifestavam o desejo da laqueadura, mas que, por não serem contempladas pela lei anterior, não conseguiram seguir com a decisão". "Acredito que a nova lei veio para atender às demandas do avanço da consolidação da autonomia das mulheres em relação a seus direitos sexuais e reprodutivos", afirma ela.

Em junho do ano passado, entrou em vigor a chamada "lei da laqueadura", que diminuiu de 25 para 21 anos a idade mínima para realizar o procedimento e extinguiu a obrigação de haver consentimento por parte do parceiro. O resultado foi um aumento de quase 100%, de acordo com o Ministério da Saúde, que, em 2023, registrou um total de 196.682 laqueaduras no país. Na opinião de Beatriz, o papel do médico é "orientar em relação às vantagens e desvantagens associadas ao método, e, diante da decisão da paciente, acolhê-la, garantindo que seu direito reprodutivo e sua liberdade de decisão sejam respeitadas".

Ela aponta a "alta eficácia, com uma taxa de falha de 0,5%, a conveniência do procedimento, já que, após sua realização, não é preciso se preocupar com métodos contraceptivos adicionais, e o baixo custo em longo prazo" como vantagens, enquanto o fato de "ser considerado irreversível, não sendo indicado para mulheres que desejam ter filhos no futuro, e o risco inerente a qualquer procedimento cirúrgico, mesmo que de pequeno porte e baixo risco, como infecções, sangramentos e reações adversas à anestesia", como desvantagens a serem pesadas na hora de procurar uma laqueadura.

"A laqueadura é uma cirurgia para esterilização feminina, que é geralmente buscada por mulheres que querem se sentir seguras e protegidas, uma vez que é um método contraceptivo eficaz e definitivo no controle da natalidade", explica Beatriz. Ela pontua que, "embora seja tecnicamente possível reverter a laqueadura tubária através de uma reanastomose tubária (uma espécie de religamento das trompas), esse procedimento geralmente não é indicado por aumentar as chances de uma gestação ectópica tubária (quando o embrião se desenvolve fora do útero), que traz riscos para a saúde da mãe e abortamento do embrião". "Assim, o mais indicado é que mulheres laqueadas que desejam gestar sejam submetidas a Fertilização In Vitro (FIV)", sustenta.

ENTRAVES. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) permite que médicos se recusem a realizar a laqueadura por "discordância ideológica". Segundo o advogado Leonardo Santos, especialista em direito das famílias, essa resolução tem impedido que muitas mulheres acessem o direito à laqueadura concedido pela nova lei. "No nosso escritório, já tivemos inúmeras clientes que tiveram que ajuizar ação para resguardar seus interesses e direitos, que foram tolhidos pelo profissional da saúde, se amparando na resolução do CFM", afirma.

Ele, no entanto, revela que, em alguns casos, os médicos se valeram de outras justificativas, como o fato de que "a mulher não é casada e pode se arrepender, ou porque aquela mulher ainda não tem filhos, ou também em razão da idade, utilizando o argumento de que ela ainda é muito jovem, mesmo estando dentro da faixa etária prevista na lei". Para reverter esse quadro, o PSB (Partido Socialista Brasileiro) ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF), que começou a ser julgada no último dia 17 pela Corte.

O partido questiona diversos pontos da lei atualmente em vigor, como o fato de ter sido mantido um prazo de 60 dias entre a decisão da mulher de realizar a laqueadura e a efetivação da cirurgia, período em que ela deve ser acompanhada por uma equipe formada por ginecologista, psicólogo, assistente social, obstetra, entre outros, a fim de "desencorajar a esterilização precoce", de acordo com o trecho da legislação.

O partido também pede a redução da idade mínima para 18 anos – nesse caso, só mulheres que tenham dois filhos vivos estariam contempladas –, alegando que as exigências afetam, principalmente, as camadas mais vulneráveis da sociedade, que não têm acesso à medicina particular. A Defensoria Pública da União corroborou a tese do PSB. Para Leonardo Santos, há uma "indevida interferência do Estado na autonomia da mulher".

O advogado recorre, inclusive, a artigos da Constituição, que preveem a "dignidade da pessoa humana, direitos à saúde e ao planejamento familiar". "Além disso, nós não podemos esquecer que a laqueadura pode ser extremamente benéfica para mulheres cuja gravidez representa risco de morte…", salienta Leonardo Santos.

Avanços e barreiras a serem superadas

O advogado Leonardo Santos destaca que a chamada "nova lei da laqueadura" alcança também as "mulheres que nunca tiveram filhos, desde que observada a idade mínima de 21 anos". Outro ponto inovador é a possibilidade de a laqueadura ser realizada logo após o parto.

Para a ginecologista e obstetra Beatriz Aroeira, essas mudanças vão ao encontro das "demandas de uma sociedade que não é mais conivente com condições que limitem e determinem o que deve ser feito sobre os corpos das mulheres". "É importante que se propague a informação, para que sejam superados velhos estigmas sociais, já que a existência da lei, por si só, não é suficiente", avalia ela, entre a esperança e a precaução.

Beatriz considera que, "em uma sociedade machista, fazer com que as mulheres tenham ciência sobre seus direitos é o caminho para que elas se sintam cada vez mais fortes e seguras". "Elas precisam saber quais são os hospitais que prestam esse serviço e como podem ter acesso a eles. Nesse contexto, se faz também importante o papel do Estado em garantir às mulheres o poder de escolha", finaliza a profissional. **(RVA)**

Magazine

TEL: (31) 2101-3956
Editor: Fabiano Fonseca
fabiano.fonseca@otempo.com.br
e-mail: magazine@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Radar

Soulslike à brasileira

VINÍCIUS LACERDA

Que a indústria dos games cresce a cada ano no mundo, não é novidade. Somente em 2022, foram movimentados US$ 197 milhões em todo o mundo, e projeções da Statista, empresa alemã focada em pesquisas, apontam que o mercado deve crescer 12,1% até 2027. No Brasil, embora várias empresas e coletivos estejam em constante atuação, o investimento ainda é pequeno. O que não impede que haja movimentações e que criações de dar orgulho surjam por aqui, como é o caso de "Deathbound". O jogo une cenários sombrios e batalhas de alta dificuldade, típicos do subgênero soulslike, a elementos da cultura brasileira, como a presença do personagem capoeirista Mamdile.

Produzido pela TrialForge Studio, "Deathbound" é talvez um dos games brasileiros mais aguardados de 2024, por adentrar uma seara de grande valia para o mercado: a do soulslike. Esse tipo de gênero, embora apresente alta dificuldade e, geralmente, sem opção "easy" *(veja no quadro detalhes sobre o formato)*, tem um séquito de fãs ao redor do mundo, que garante popularidade, publicidade e, claro, bons números de venda. Para ter uma ideia, "Elden Ring" vendeu mais de 23 milhões de cópias desde o lançamento, em 2022. Além disso, foi o vencedor do Goty – prêmio equivalente ao Oscar para games – em 2023.

Foi pensando nesse mercado que o desenvolvedor de jogos e empresário Ítalo Nievinski, 36, teve a ideia, junto com sua equipe, de criar e produzir "Deathbound" em 2017. "Pensamos em um tipo de jogo que poderia escalar comercialmente e chegamos à conclusão de fazer um jogo para computador de RPG de ação", conta.

Antes, porém, a empresa foi responsável por outros jogos para celular – o que garantiu experiência e entendimento de mercado para iniciar a jornada de produção. Agora, em 2024, o jogo já se encontra em estágio pré-Alpha – quando o jogo está prestes a ser lançado, mas ainda vai passar por refinamentos vindos de testes – e já ganhou grande expectativa do público.

BRASILIDADE. Um dos fatos que vêm chamando mais atenção é a presença de elementos da cultura brasileira no jogo. Durante as batalhas, o jogador poderá assumir diferentes classes de personagens à medida que coleta novas Essências. Usualmente, há as classes tradicionais, como bárbaro, lutador, feiticeiro e outros. "Deathbound" inova ao apresentar também um capoeirista, fato que vem chamando bastante atenção neste período de divulgação.

Embora a capoeira seja tradicional no país, as principais referências para a construção do personagem do jogo vieram dos monges. "No mundo do jogo, a capoeira funciona numa cultural monástica pela qual os monges, desde crianças, vão aprendendo e aperfeiçoando cada vez mais. A escolha de movimentos do jogo foi feita de maneira a alinhá-los, e focamos também esse aspecto acrobático da capoeira, que precisa de movimentos precisos e pode entregar ataques muito poderosos", relata Ítalo.

Uma das áreas do jogo é um estádio de futebol, outra referência direta à cultura brasileira. "Em todo o desenvolvimento da parte artística, colocamos elementos do Brasil. Vai ter nosso país ali, também, como uma forma de levar um pouco da gente para fora. Várias decisões menores do jogo têm a ver com as nossas lutas e nossa forma de ver o mundo. Há muito do Brasil, mesmo que não esteja muito explícito", conclui.

TRIALFORGE STUDIO/DIVULGAÇÃO

Idealizador do game "Deathbound", Ítalo Nievinski afirma que Marco Legal dos Jogos vai ajudar o cenário e relata obstáculos para desenvolver jogos no Brasil

O que é um jogo soulslike?

Tudo começou em 2009, quando o estúdio FromSotfware lançou o jogo "Demon's Souls". Com alto grau de dificuldade e mecânicas peculiares, o game foi procedido pela série de jogos "DarkSouls", criada pela mesma empresa. O sucesso e os aspectos únicos desses RPG de ação fomentaram o surgimento de um tipo de jogo chamado "soulslike". Atualmente, o termo é amplamente utilizado e reconhecido, tanto por gamers quanto pelo mercado.

Características de um soulslike

- Câmera em terceira pessoa
- Progressão do personagem: o protagonista começa com poucos recursos e vai coletando itens e poderes
- Combate específico: geralmente mais lentos e cadenciados; é comum precisar decorar os movimentos dos adversários
- Cenários sombrios: mundos caídos e terras devastadas são cenário comuns neste tipo de jogo
- Exploração: não há um caminho claro de progressão, por isso é preciso explorar
- Alto grau de dificuldade.

Desafios do mercado brasileiro de games

Com relação aos obstáculos de produzir um game deste porte no Brasil, Ítalo Nievinski comenta que o percurso, tal qual o do protagonista de "Deathbound", não é fácil. "O mercado consumidor é ótimo, temos um excelente público. Mas, na parte de desenvolvimento de jogos, o Brasil ainda está engatinhando, e a sanção do Marco Legal dos Jogos vai ajudar bastante".

Ítalo se refere ao projeto que regulamenta a fabricação, importação, comercialização e o desenvolvimento de jogos eletrônicos no país. O presidente Lula (PT) assinou o marco no dia 3 de abril de 2024. "Com isso, serão fixados princípios e diretrizes para a sustentabilidade econômica do setor, inclusive de interação dos jogos eletrônicos com legislações específicas do setor cultural, incentivos fiscais estendidos ao segmento e diretrizes para proteção de crianças e adolescentes", declarou o presidente, nas redes sociais, à época.

O desenvolvedor de jogos concorda que o marco vai ajudar o futuro da indústria no Brasil. Porém, é preciso ainda facilitar as formas de investimento. Para "Deathbound", por exemplo, Ítalo não revela números certos, mas garante que foi investido mais de R$ 1 milhão. Parte desse valor veio de um programa de incentivo do Rio de Janeiro, via edital público, mas o aporte maior é de um publisher internacional. No entanto, trata-se de um valor pequeno para um jogo que já está sendo produzido, ativamente, há dois anos e meio e conta com uma equipe de aproximadamente 15 pessoas, localizadas em diferentes Estados do país. "É um processo muito longo, mas estamos conseguindo oportunidades. Por exemplo, o jogo só começou a receber recursos em 2019", diz Ítalo.

Enquanto não tem data de lançamento oficial divulgada, "Deathbound" está acumulando críticas positivas de influenciadores brasileiros. "Para um estúdio pequeno, é um projeto bastante completo", garante Ítalo.

"Deathbound"

Plataformas: PC (Steam, Epic e Gold Games), Xbox SX e PS5
Tempo de jogo: cerca de 12 horas de campanha
Desenvolvedora: Trialforge Studio
Gênero: RPG de ação
Subgênero: Soulslike

'MasterChef Brasil'

Programa estreia amanhã, na Band, com conteúdo especial para o digital, novas provas e desafios

Uma década revelando novos talentos da cozinha

RENATO LOMBARDI

Pioneiro na TV aberta no país, o "MasterChef Brasil" comemora 10 anos no ar. A celebração acontecerá com a estreia da 11ª temporada do reality de gastronomia, amanhã, a partir das 22h30, na Band. A atração – que segue sob o comando de Ana Paula Padrão, e com os chefs Erick Jacquin, Helena Rizzo e Henrique Fogaça avaliando os 23 participantes – chega com novidades no cenário, na dinâmica e participações especiais.

"É uma edição muito especial. Dez anos de programa no ar não é para qualquer um. Quando a gente fala de reality show, a gente percebe que poucos têm vida longa. Então, fazer 10 anos no ar, com um público cativo, que ama o programa, tendo criado muitos bordões, com as pessoas conhecendo melhor os ingredientes, as histórias do Brasil… E justamente por estar fazendo 10 anos que estamos voltando um pouco para as origens e fazendo um programa com muita regionalidade; tem muita coisa de Brasil nesses 10 anos", explicou Ana Paula Padrão, em coletiva de imprensa realizada na última quarta-feira (22).

Para ressaltar essa pegada brasileira, os participantes da nova temporada do "MasterChef Brasil" – com pessoas anônimas, que não são chefs profissionais – terão de enfrentar embater que darão a eles a chance de mostrar a tradição de seus respectivos Estados através dos pratos que vão preparar. Segundo Ana Paula, o nível dos candidatos desta edição a surpreendeu. "A nossa seleção de cozinheiros é fortíssima! Eu mesma fiquei surpresa com o quanto eles cozinham bem. Para amadores, eles são quase chefs profissionais", afirmou a apresentadora. "Os amadores têm um 'quê' de profissionais, porque eles caminharam junto com o 'MasterChef'. Ao longo desses 10 anos, eles devem ter treinado muito, devem ter assistido muito ao programa", completou.

MARCELINHO SANTOS/BAND

De volta. Henrique Fogaça, Helena Rizzo, Ana Paula Padrão e Erick Jacquin comandam a atração

NOVIDADES. A 11ª temporada do "Masterchef Brasil" com cozinheiros amadores vai começar com uma dinâmica inédita. Após a seletiva, os 23 participantes que conquistaram uma vaga no reality serão divididos em dois grupos. Nos episódios seguintes, os telespectadores vão conhecer metade deles e só na quinta semana as duas turmas se encontram sem saber da existência uma da outra – algo que, segundo a produção, promete agitar o jogo. Além disso, a temporada contará com novas provas e desafios para os cozinheiros.

Neste ano, a relação do "MasterChef" com a internet está mais estreita. Influenciadores que se declararam fãs do programa vão ajudar os jurados a escolher quem merece garantir o avental. Entre os nomes estão Carlinhos Maia, Gkay, Catia Damasceno, Oli Natu, Jooj Natu, Edelson Ribeiro (Sobrevivente), Tainá Costa, Juju Salimeni, Vittor Fernando, Arthur Paek, Leonardo Bagarollo, Rafa Chalub (Esse Menino), Enaldinho, Jon Vlogs e Matheus Costa. A lista de participações também inclui Luiza Possi, Blogueirinha, Nicole Bahls, Lucas Rangel, Alvaro e Pequena Lo.

"No mundo digital, as pessoas estão conectadas 24 horas por dia. E todos que vieram aqui acompanham o programa. Isso é bom para dar uma visibilidade ainda maior para o 'MasterChef' e para eles vivenciarem o dia a dia no programa", defendeu o chef e jurado da atração Henrique Fogaça.

Outra grande novidade é a estreia do "QG MasterChef – Entrevista com o Eliminado", que vai ao ar no band.com.br, no Bandplay e no canal oficial do "MasterChef Brasil" no YouTube toda quinta-feira, às 19h. A atração será apresentada pela atriz e cantora Mariana Belém e por Raul Lemos, vice-campeão da segunda temporada. A atração estreia no dia 30 de maio.

Tragédia

Globo lança produção sobre queda do voo 447

ARACAJU. A Globo lança nesta semana no Globoplay, sua plataforma de streaming, o documentário "Rio Paris – A Tragédia do Voo 447". A produção será dividida em quatro episódios, disponíveis para os assinantes do serviço.

As quatro partes entram no ar a partir desta sexta-feira (31), quando se completam 15 anos da queda do avião da Air France que matou 228 pessoas. Produzida pelo jornalismo da Globo, a docussérie reconta a história deste acidente que mudou a segurança da aviação mundial.

O documentário traz depoimentos de técnicos que participaram das investigações, especialistas em aviação, jornalistas que cobriram o caso, além de familiares das vítimas.

Muitos lutam até hoje para que a Air France e a fabricante de aeronaves Airbus sejam responsabilizadas. No ano passado, a companhia aérea e a empresa foram absolvidas da acusação de homicídio culposo pela justiça francesa.

A promotoria de Paris recorreu, e um novo julgamento será realizado, ainda sem data marcada. A francesa Ophélie Toulliou, que perdeu o irmão no acidente, fala ao documentário sobre as desconfianças dos familiares pela demora para encontrar as caixas-pretas.

"Como é possível que um avião desapareça, com toda tecnologia que já tínhamos naquela época? Então começamos a criar histórias na nossa cabeça, pensando que talvez eles não quisessem encontrar esse avião", diz a moça para a produção.

Nos Estados Unidos, a produção entrevistou a física e pilota Colleen Sterling, da empresa Metron, que fez os cálculos que ajudaram a localizar o avião e as caixas-pretas no fundo do mar quase dois anos depois do acidente.

"Rio-Paris – A Tragédia do Voo 447" tem direção de Rafael Norton. **(Gabreil Vaquer/Folhapress)**

Outros ares

Chef carioca Rafa Gomes conta sobre o desafio de comandar cozinhas longe de casa

Tão Longe, tão perto

FOTOS RUI NAGGAE/DIVULGAÇÃO

Pratos do restaurante Tahí, em São Miguel dos Milagres, assinado pelo chef carioca Rafa Gomes

LORENA K. MARTINS

Imagina você, chef de cozinha, com o desafio de criar cardápios assinados em cozinhas distantes da sua de origem? Como será controlar a equipe? A qualidade dos produtos servidos? O relacionamento com os produtores bem como o treinamento de todo mundo para que saia sempre impecável, e ainda, sim, deixar claro a sua identidade e assinatura profissional em cada receita?

Esse foi o desafio do renomado chef carioca Rafa Gomes, que têm restaurantes no Rio de Janeiro (Itacoa e Tiara), na França (Itacoa Paris), o Tintin Botequim (Rio) e está à frente das cozinhas dos beach club Macaw, em Niterói e Búzios, também no Rio. Como se não bastasse a quantidade de menus para administrar, agora ele também assina o cardápio do restaurante Tahí, que fica no Hotel Mahré, na charmosa São Miguel dos Milagres, em Alagoas.

Mesmo não estando diariamente no restaurante, inaugurado no final de 2023, a cozinha segue executando com primor as receitas elaboradas pelo chef, que valoriza peixes, frutos do mar e insumos locais fresquinhos, mesclando a cozinha local e internacional para atender locais e turistas de todo o canto do mundo. "O processo é sempre muito intenso, com muitas degustações, fotos e fichas técnicas. Eu e minha equipe fazemos visitas regulares para ter certeza da excelência que estamos servindo, sem se esquecer de valorizar a cultura local", conta o chef Rafa Gomes sobre a cozinha do Tahí, localizado do Mahré Hotel.

Menu assinado pelo chef Wanderson Medeiros (Picuí), do cardápio da pousada Haya

No restaurante são preparados café da manhã, petiscos de praia e piscina, pratos para almoço no restaurante ou jantar na areia. Tudo é assinado pelo chef, como crudo de atum picado, shitake, furikake e óleo de gergelim; tacos de camarão crocante, guacamole, pimenta shiriracha e queijo coalho, e pappardelle de carne de sol com fonduta de grana padano e limão siciliano.

E, mesmo a quilômetros de distância do Rio de Janeiro, faz questão de imprimir sua marca nos pratos, inclusive na apresentação. "Com certeza todo chef tem sua identidade e no meu caso, eu sempre trago diferentes texturas, cores e simplicidade às receitas. Amo trabalhar com variedades de picles, crocâncias e ervas aromáticas", disse. De acordo com ele, alguns "truques" são responsáveis por fazer com que seus pratos sejam reconhecidos pelos comensais, mesmo com sua ausência. "Priorizo a leveza e montagem dos meus pratos. Gosto que a cenoura pareça com uma cenoura, que as coisas sejam realmente o que elas são, não curto muito a pegada lúdica. Acho que a simplicidade cria uma identidade única ao meu trabalho", conta.

Carpaccio de polvo com tartare de maçã verde, aipo e gengibre

CARA A CARA. Outra dificuldade é sobre a interação com os comensais. No universo da gastronomia, a cozinha tem cada vez mais ganhado palco logo à frente do cliente, montadas entre as mesas e banquetas e, claro, com direito à presença de chefs como parte importante da experiência.

Assim, é possível apresentar ingredientes, modos de preparo e perceber o impacto dos pratos servidos ao comensal. Nessa ausência, o chef tenta compensar com os recursos digitais, facilitados na era "Instagramável". "As marcações no Instagram são muito valiosas para eu ver exatamente as montagens dos pratos. Acho que a mídia social hoje nos ajuda muito nesse quesito", conta o chef.

O chef carioca Rafa Gomes tem restaurantes no Rio, na França e, agora, em Alagoas

Chefs de casa nova – e na praia

Imprimir o trabalho em cozinhas já estabelecidas é um dos desafios dos chefs, como o carioca Elia Schramm, à frente do Babbo Osteria e Si-chou, ambos no Rio de Janeiro. Ele criou um cardápio especial, em setembro de 2023, para o Laffayette, restaurante que fica em Salvador e foi inaugurado em 2007 – um endereço gastronômico já estabelecido na cidade. De acordo com o chef, o convite para criar um menu foi pensado com respeito pela história e tradição do lugar.

"São quase 20 anos, tem uma clientela que está lá desde o dia 1, que já sabe o que vai encontrar lá para comer. Tem pratos que estão no cardápio há quase 20 anos. É preciso ter muita responsabilidade e respeito com os clientes assíduos e, dentro do conceito da casa e do menu, ter aquele cuidado para que a equipe que fique lá tenha condições de executar os pratos na sua ausência. Tem que ser algo fácil, tem que ser algo, de preferência, com produtos que já existam e que dialoguem com o conceito da casa", explica Elia.

Para incrementar o cardápio que contempla 10 pratos como Filé de salmão laqueado no missô com risoni de cogumelos frescos e batata fiapo; e Cremoso de chocolate branco com coulis e sorbet de cajá, o chef conta que foram feitas quatro visitas sendo a última dela mais longa e intensa junto à equipe. "Fizemos visita técnica para entender os gargalos e as dificuldades de implementação de qualquer tipo de receita. Não adianta fazer um prato, ficar lindo e, depois, na hora que você tem que fazer para mil, não dar certo. O importante é que um ou mil pratos saiam com a mesma qualidade", explica.

Já na pousada Haya, também em São Miguel dos Milagres, o chef paraibano Wanderson Medeiros (conhecido como Picuí) assumiu a parte gastronômica, além de cuidar do restaurante Canto Picuí, em São Paulo. Em ambas cozinhas – e estando presente na medida do possível – preza por preparos repleto de insumos regionais como calda de lagosta, ceviche de peixe branco da região e arroz cremoso de polvo com queijo e banana. **(LKM)**

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

PRIVACIDADE E ANONIMATO

Data estelar: Mercúrio e Saturno em sextil.

Nossa humanidade é capaz de mentir e de persistir na mentira, mesmo que essa seja escancaradamente exposta, porque ainda se convence de que sua vida interior é impenetrável, de que essa dimensão é solitária, privada, inacessível por outrem e que, por isso, lhe outorga o poder de agir anonimamente, sem que as outras pessoas a reconheçam. No entanto, esse posicionamento é artificial, porque a vida interior, subjetiva, é a dimensão onde estamos em comunhão telepática sem que, ainda, saibamos navegar com destreza nessa condição. O dia chegará, inevitável, em que nossa humanidade terá de reconhecer seu verdadeiro funcionamento unificado e, assim, deixará de reclamar um direito artificial ao anonimato, à privacidade que só serve aos que pretendem praticar crimes e dizer mentiras.

Áries (21/3 a 20/4)

Você tem certo domínio sobre o que acontece, manobre dentro de margens seguras para não perder esse pouco domínio que agora está em suas mãos. Poucos movimentos serão melhores do que procurar a grande tacada.

Touro (21/4 a 20/5)

Com um pouco de criatividade os compromissos que seriam tediosos se convertem em motivo de alegria. É tudo uma questão de postura diante da vida; menos queixas, mais agradecimento, muita alegria.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Nem tudo que acontece pode ser explicado racionalmente, porém, sua mente continua insistindo. Nada a fazer a esse respeito, a não ser deixar que aconteça nos bastidores da mente enquanto se foca no que é importante.

Câncer (21/6 a 21/7)

De uma maneira ou de outra, as pessoas precisam chegar a um entendimento para conviverem com serenidade. Faça suas reivindicações, mas se prepare para fazer concessões, não dá para exigir tudo.

Leão (22/7 a 22/8)

Mantenha a bola no jogo, procure continuar fazendo coisas, mesmo que pequenas, para que o dinamismo seja preservado e as pessoas pertinentes não se esqueçam de que você existe e tem reivindicações para ser atendidas.

Virgem (23/8 a 22/9)

Você pode fazer várias coisas sem ajuda de ninguém, mas será mais divertido e cheio de energia você se complicar pedindo ajuda, porque apesar da complexidade o caminho se enriquecerá com outras experiências.

Libra (23/9 a 22/10)

Por mais complicadas que sejam as coisas que você tenha de encarar hoje, procure não se acabrunhar antes, porque é muito provável que, na prática, seja tudo muito mais fácil do que você antecipava. Prática.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Chegar a um acordo é um primeiro e muito importante passo. O seguinte passo é o mais difícil, porque consiste em sustentar o acordo no dia a dia, se ajustando a tudo que tiver sido combinado. Esse é o ponto.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Nem muito para lá nem tanto para cá, o assunto é chegar a um ponto médio que atenda mais ou menos a todas as partes envolvidas. Uma coisa é certa, é preciso diminuir a intensidade e frequência dos conflitos.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Com entusiasmo e alegria é certeza que tudo será mais fácil de resolver. Procure se envolver nos acontecimentos com sinceridade, mas ao mesmo tempo combatendo o mau humor que surge a todo momento.

Aquário (21/1 a 19/2)

Quando perceber que está tudo certo, do jeito que espera, volte a passar revista, porque nada é completamente seguro no momento, tudo está sujeito a mudanças imprevistas, mas que não são ameaçadoras.

Peixes (20/2 a 20/3)

Supra as necessidades mais urgentes, e cumpra seus compromissos, hoje não é dia de ficar inventando onda, mas de aproveitar o tempo da melhor maneira possível para colocar todos os assuntos em dia e depois descansar.

#ficaadica

GLOBO FILMES/DIVULGAÇÃO

O papel de Nachtergaele

O ator Matheus Nachtergaele é o convidado da edição de hoje do programa "O Papel da Vida". O ator revela a Marina Person o papel de sua vida: João Grilo (*foto*), do filme "O Auto da Compadecida". Ele fala sobre o fato do personagem ser lembrado até hoje e de sua relação Guel Arraes. A atração vai ao ar às 21h30, no Canal Brasil.

Suspense e mistério

OJ e Emerald vivem o luto pela morte trágica do pai, após um objeto cair do céu. Novos incidentes acontecem e eles decidem provar que algo sobrenatural ronda o lugar. Dirigido por Jordan Peele e com o vencedor do Oscar Daniel Kaluuya, "Não, Não Olhe" é destaque de hoje, às 22h, na programação do Telecine Premium.

Criação de Jorge dos Anjos

O universo de criação do artista Jorge dos Anjos é tema do "Diálogos MAP", iniciativa do Museu de Arte da Pampulha. A prática de ateliê e a experimentação de materiais serão assuntos abordados no encontro com Jorge dos Anjos, que acontece amanhã, às 19h, na Escola Guignard. A atividade é gratuita e integra a 9ª edição do Bolsa Pampulha.

Cruzadas diretas

Diz-se da denúncia sem fundamento | Jogador chamado a Alegria do Povo | Motivação geopolítica das guerras no Iraque, Líbia e Síria no séc. XXI | Raio (abrev.) | O nome indígena de Filipe Camarão | Cada artigo do Código Penal | Cor símbolo da Ecologia | Recife | "Sobre (?) as Coisas", sucesso de Chico

Alckmin, em relação a Lula | Que se mantêm erguidos | Lázaro Ramos, ator baiano | Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro

Arma do caranguejo | Cobra (?): indivíduo muito experiente em algo (bras.)

Richard (?), ator | Estilo de catedrais | (?)-delta, planador de tecido e alumínio

Critério de divisão de boxeadores | Biotipo do atleta corredor de maratona | Carro de passeio da GM (1968-1982)

O Atlético Mineiro | Educado; cortês

A pedra de "Davi", de Michelangelo | Exemplares devolvidos à editora | Primeira esposa do Rei Charles

Forma do piercing | (?)-parda: suçuarana | Mulheres (?): sofrem a tripla jornada

(?) do Tigre: 2022 (China) | 51, em algarismos romanos

Funcionário da limpeza urbana | Tempero da pipoca | Chuva, em inglês

Causador de alergias domésticas (Zool.) | Manual de Identidade Visual (sigla) | Ambiente preferido de Amyr Klink | "Prejuízo pouco (?) lucro" (dito)

(?) do mais forte, princípio da barbárie

Erva cujo chá é calmante | Função do cartão amarelo | Pecado capital | Grande mercado de rede varejista

BANCO 4/gero — rain. 5/ácaro — hiper. 12/intimidade. 17/a veneza brasileira.

23

Solução

Cidades

UMIDADE
43% Mínima
82% Máxima

17º Mínima
29º Máxima

Clima em BH
Na capital mineira, segunda-feira será de sol com algumas nuvens. Não chove.

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

'Jesus é o dono'. Terceiro Comando Puro marca seu território na região Oeste da capital

Facção pentecostal se instala no Cabana e 'comanda' população

FOTOS: REPRODUÇÃO/GOOGLE STREET VIEW

Inimiga do grupo CV atua no vácuo do poder público e cobra 'gratidão'

DA REDAÇÃO

"Jesus é o dono do lugar". A frase, que em um primeiro momento remete apenas a uma citação religiosa, na comunidade Cabana do Pai Tomás, região Oeste de Belo Horizonte, tem outro significado. A inscrição, acima do símbolo da estrela de Davi, é sinal de que quem comanda o crime na área é o Terceiro Comando Puro (TCP) – facção do Rio de Janeiro aliada do Primeiro Comando da Capital (PCC) e inimiga do Comando Vermelho (CV). A organização criminosa, mesmo expondo os moradores ao crime e às suas consequências graves, demonstra um suposto "carisma" no trato com a população.

Não é somente nas paredes da região que o chamado "narcopentecostalismo" está escancarado, mas também nas redes sociais, em anúncios de festas que carregam o azul, o branco e a estrela de Davi ao fundo de uma figura de um cachorro pit-bull – referência ao ponto conhecido como "Pracinha dos Cachorros". O slogan "Tudo Certo Prevalece", referência à sigla da facção carioca, está sempre presente. Nesses espaços, é comum ver cobranças de "gratidão" dos moradores da comunidade.

"Os moradores da comunidade têm que entender que quem faz as coisas são os bandidos. Que dia vocês viram a prefeitura fazer festa para as crianças? O mínimo que todos nós temos que ter é gratidão por quem está por nós", escreveu o administrador de uma página de apoio à facção no Instagram.

VULNERABILIDADE. Apesar de impressionar pela audácia, para os moradores, a imposição do "respeito" não é sentida pela violência. "Nos anos 2000, o Cabana teve muitas guerras, os moradores não podiam andar no quarteirão de casa, pois cada rua tinha uma facção. Com a chegada do TCP, isso mudou, porque é uma dominação carismática", pondera um morador de 36 anos, nascido e criado no aglomerado, que preferiu não se identificar. Ele destaca ainda que a ausência de políticas públicas no local deixa os jovens vulneráveis, abrindo espaço para a atuação dos grupos criminosos. "Esse grupo acolhe eles, né? É uma camisa para vestir, um lema para seguir, com fundamentos que não propagam a violência. O lema é 'Jesus é o dono do lugar'; quem vai discordar de Jesus Cristo?", completa.

Território marcado. TCP controla Cabana e usa mensagens e símbolos religiosos para mostrar domínio

Origem

Em janeiro deste ano, a Polícia Militar fez uma operação no Cabana para "impedir" a instalação do TCP, mas os símbolos da facção existem no bairro pelo menos desde 2021. Um policial que já atuou na região disse que a conversão ao TCP ocorreu depois que o traficante Paraíba, da facção Sala Vip, que comandava o bairro, fugiu para o Rio.

Rivais ocupam bairro vizinho, aumentando chance de conflito

No bairro Vista Alegre, que fica a apenas 250 m da Pracinha dos Cachorros – dominada pelo Terceiro Comando Puro (TCP) –, quem comanda o tráfico é o Comando Vermelho (CV). Segundo um policial civil que atuou na região e pediu para não ser identificado, o chefe do narcotráfico no Vista Alegre, conhecido como "Marcelinho Pisca-Pisca", é integrante do CV. "Entretanto, ele (Pisca-Pisca) perdeu força após entrar em conflito com os líderes de comunidades da Vila da Paz, em Contagem, e Joana Darc, na região do Barreiro", detalhou o agente de segurança.

Embora não haja registro de nenhuma "guerra" por territórios na região, a proximidade dos grupos criminosos rivais alerta as forças de segurança e gera tensão entre os moradores. Os sinais de confrontos podem ser vistos, por exemplo, em comentários nas redes sociais em perfis de divulgação de festas no Cabana. É comum ver emojis de bandeiras vermelhas e o escrito "TD2" ("Tudo dois"), que faz referência ao sinal de "V", feito por integrantes do CV.

Etnografia

Símbolos são comuns no narcotráfico

Apesar de chamar atenção pela "novidade" na capital mineira, o uso de símbolos religiosos não é nada novo na história do crime do Rio de Janeiro, segundo a professora do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Christina Vital da Cunha. Segundo ela, no passado, imagens de santos católicos e de religiões afro-brasileiras foram pintadas em muros de comunidades para "marcar território" de facções.

"Essa presença significativa de mensagens bíblicas é muito abundante nas favelas", explica. Ainda conforme a pesquisadora, a facção também atribuiu outro sentido à simbologia da estrela de Davi, associado ao poderio bélico do Estado de Israel. "É um povo que está marcado em certo imaginário como 'povo da promessa'. Então, parte da população vai reforçar o imaginário de Israel ligado a essa força, ao combate e à luta", completa.

'Dominação'. Policial afirma que volume de drogas vendidas no Cabana do Pai Tomás ultrapassa o da Serra

Religião esconde tráfico 'livre'

FOTOS: REPRODUÇÃO/GOOGLE STREET VIEW

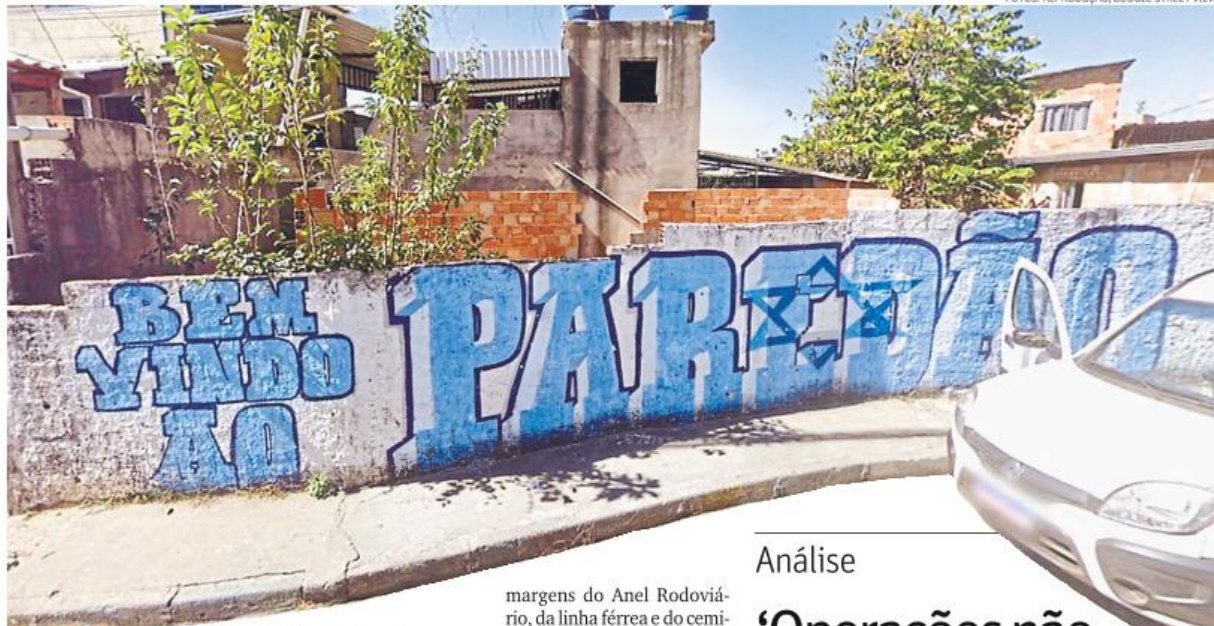
Madrugada no bairro tem 'drive-thru' de entorpecentes e fila de clientes à espera

■ DA REDAÇÃO

A "máscara religiosa" dos muros na comunidade Cabana do Pai Tomás, na região Oeste de Belo Horizonte, camufla a venda de drogas, especialmente cocaína, que segue sendo o "carro-chefe" dos criminosos convertidos ao Terceiro Comando Puro (TCP). Segundo moradores, com a instalação da facção carioca no bairro, em meados de 2020, a comercialização de drogas ficou mais livre. Em um dos pontos do tráfico mais conhecidos, o Paredão, existe um esquema em que os "clientes" nem sequer precisam descer dos veículos.

De acordo com um policial civil que já atuou na região, o volume de drogas vendido no bairro é, de fato, "absurdo". "Acredito que seja uma das favelas que mais vendem droga em Belo Horizonte. (...) Um colega, outro dia, me disse acreditar que já tenha ultrapassado o aglomerado da Serra em volume de drogas", relata. Segundo ele, de madrugada, "sempre tem fila lá". "São milhões de reais por semana", delata o agente, que não será identificado.

A denúncia é confirmada por um morador que também pediu anonimato. "É um drive-thru, maior do que o Burger King e o McDonald's juntos", alerta ele sobre o Paredão. Apesar do movimento gerado em torno da criminalidade, ele não reclama, pois é o preço que se paga por "certa pacificação", afirma.

"A venda das drogas ficou um pouco mais escancarada, coisa que antes a gente não via. A questão é que, na favela, o único órgão que atua diretamente e diariamente é a polícia", lamenta uma moradora da comunidade, que terá a identidade preservada. Segundo ela, "o que o Estado faz é só para oprimir os moradores, e quem paga a conta não é quem está envolvido com a facção".

INVISIBILIDADE. Para a população do Cabana, o avanço do TCP na criminalidade com mensagens que remetem à espiritualidade e à paz contrasta com a ausência de políticas públicas. A análise é feita pelo mesmo morador que denunciou o "drive-thru". "O Cabana é o segundo maior aglomerado de Minas, e não tem um Centro de Referência de Assistência Social (Cras) em funcionamento, não tem uma escola municipal de educação infantil, um centro cultural", critica o morador. "A nossa comunidade é invisibilizada pelas margens do Anel Rodoviário, da linha férrea e do cemitério", denuncia.

O morador ainda lembra os protestos ocorridos na região, em janeiro deste ano, após a morte de um rapaz apontado por policiais como traficante. "Não foi o tráfico que queimou, foram os moradores mesmo. Foi a população, que ficou indignada por acreditar que houve uma execução", conclui, dizendo que a empatia gerada na população pela facção faz "gente trabalhadora cometer crime".

Tráfico camuflado. Mensagens religiosas na comunidade escondem atuação criminosa de facção

Análise

'Operações não geram resultado'

Mesmo com o crescimento da atuação de forças de segurança para conter o tráfico *(veja abaixo)*, as operações de ocupação policial nas favelas de Belo Horizonte não provocam resultados efetivos. Pesquisadora do Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública (Crisp), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ludmila Ribeiro explica o fenômeno. "A conexão da facção vem do sistema prisional para a família e, depois, da família para a comunidade. É uma conexão pessoal, emocional, que dificilmente vai ser desconstruída a partir de ações policiais. Então, a polícia teria que prender a comunidade inteira", pontua.

Já a professora do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Christina Vital da Cunha afirma que essa dinâmica criminal, com dominação territorial faccional por meio de símbolos, tem sido notada especialmente com a entrada do Terceiro Comando Puro (TCP) em outros Estados do Nordeste e em BH. Entretanto, a especialista alerta sobre outra faceta da facção que pode vir a ser "importada" para Minas: a relação com milícias.

"Temos que lembrar que o Terceiro Comando Puro tem, em várias localidades, uma relação já documentada com integrantes de milícias cariocas. É importante entender essa dinâmica do crime e como ela vai somando forças em torno de um interesse comum, que é o ganho cada vez maior de territórios. Isso, porque a dominação territorial significa mais e mais dinheiro arrecadado, com as várias fontes que vêm dessas atividades criminais, que não são só a venda de droga", destaca Christina.

O que diz a Polícia Civil

Investigação. Conforme a Polícia Civil (PC) destacou, uma série de ações vem sendo desenvolvida para o combate ao crime organizado no Estado, o que inclui estratégias para "neutralização" das facções em território mineiro. A PC afirmou ainda que tem intensificado os esforços para desarticular as organizações criminosas. "De janeiro a novembro de 2023, a PC deflagrou mais de 3.700 operações, resultando em quase 5.000 prisões e na apreensão de mais de 600 adolescentes", finalizou.

O que diz a Polícia Militar

Segurança. Procurada, a Polícia Militar (PM) informou, por nota, que, desde 8 de janeiro deste ano, quando foi realizada a operação Ocupação, no bairro Cabana, para "garantir a segurança dos moradores", foram deflagradas 430 operações na área, "culminando na prisão de mais de 130 pessoas e em 15 armas apreendidas". Além disso, foram desenvolvidas "várias ações positivas no bairro, como intensificação do trabalho preventivo" junto à comunidade, que pode comunicar crimes pelo 190 ou pelo Disque-Denúncia (181).

"O que o Estado faz é só para oprimir os moradores, e quem paga a conta não é quem está envolvido com o TCP. A única forma de mudar isso são as políticas públicas. (...) Essa facção entrou há mais de três anos na favela, por que só estão falando agora?"

Morador
do bairro Cabana do Pai Tomás

O que diz a prefeitura

Assistência. Sobre a alegação de omissão do poder público, a Prefeitura de Belo Horizonte disse que ainda neste ano fará a instalação do 35º Centro de Referência de Assistência Social (Cras) da capital no Cabana, "que conta com quatro unidades de saúde nas proximidades" – Cabana, Cícero Ildefonso, Vista Alegre e Waldomiro Lobo. Segundo a PBH, o bairro possui "todos os serviços regulares de limpeza urbana", além de duas escolas municipais e 15 creches públicas.

Foco. Galo faz ajustes finais para encarar o Caracas, da Venezuela, amanhã, na Arena MRV, pela Libertadores

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2024** otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editores:** Frederico Jota e Geremias Sena **e-mail:** otemposports@otempo.com.br **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838

GUSTAVO ALEIXO/ CRUZEIRO

Pedrinho recepcionou Cássio, sua maior contratação, na chegada à Toca da Raposa

Prestes a completar um mês no comando do Cruzeiro, Pedro Lourenço já mudou o clima na Toca da Raposa. Aproximou a torcida, fez uma grande contratação e ainda está 100% em campo.

O TEMPO SPORTS - EDIÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA

Balanço positivo

LOTERIA

24/5

Dupla Sena	concurso 2.666					
1º sorteio	06	11	15	27	35	37
2º sorteio	06	10	14	16	30	40

24/5

Lotomania				concurso 2.625
01	07	11	19	22
26	34	36	38	40
41	50	54	58	67
74	75	81	85	93

25/5

Lotofácil				concurso 3.113
01	03	05	06	08
09	11	14	16	18
21	22	23	24	25

25/5

Federal	concurso 5.869
1º prêmio	96.748
2º prêmio	94.699
3º prêmio	44.250
4º prêmio	1446
5º prêmio	41.256

25/5

Mega Sena					concurso 2.729
20	27	41	47	53	54

25/5

Timemania						concurso 2.097
04	16	23	36	59	63	67

25/5

Quina				concurso 6.450
05	07	31	43	63

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419